

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

15^a

Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano dois mil e doze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarica, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Augusto Manuel Vaz, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Vítor Manuel Purrulo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, Luis Filipe Silva Parreira em substituição de José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco José Mateus Albuquerque Guimarães em substituição de Francisco Joaquim Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Mogadouro, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Francisco Narciso Esperança, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Belarmino Silvestre Pinto, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e

Manuel dos Anjos Garcia.-----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais, Carlos Manuel Vinhais Conde, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó, José dos Santos Carrasco, Presidente da Junta de Freguesia de Brunhoso, Manuel António Preto, Presidente da Junta de Freguesia de Tó, Carlos Manuel Lourenço Luis, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca e Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Madre. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais Américo Luis Amador, Luis Pedro Martins Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Peredo da Bemposta e Francisco Manuel Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Saldanha.-----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “Reorganização Administrativa Territorial Autárquica”.* -----

-----2.3 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “eu li apenas a minha intervenção e vem sendo sempre a mesma coisa, não quero ferir suscetibilidades, mas de facto a transcrição da ata, pelo menos a pontuação, eu sei que não tenho o dom de escrever como o nosso falecido saramago, sem pontuação, para que as pessoas entendam, mas dou aqui um exemplo que parece ser verídico, que uma velha professora, como falava ali no artigo o nosso Deputado Pimenta de Castro, estaria a dar a aula e teria a seguinte frase escrita no quadro: morra Salazar não faz falta à nação, entrou um agente da pida na sala e diz assim: a Senhora Professora está presa, porquê Senhor agente? Porque tem aquilo escrito no quadro, calma Senhor agente a frase não está pontuada. Morra Salazar? Não, faz falta à nação.

Por isto acho que é suficiente para ver como se podem distorcer as coisas e como as coisas podem ser interpretadas”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, cinco (5) abstenções, e quarenta e um (41) votos a favor.”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.** -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

► **FRANCISCO GUIMARÃES** usou da palavra e disse: “é só para fazer um pequeno reparo, Senhor Presidente, na documentação enviada a V. Exa. pelo Município não consta o parecer que a Assembleia de Freguesia de Mogadouro emitiu no passado dia 13 de Junho sobre a reorganização administrativa territorial autárquica, pelo que peço que seja distribuída a todos os membros esse parecer que a nossa Assembleia de Freguesia enviou ao Município e que não consta dos documentos enviados”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ vamos passar ao ponto **1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município;** ----

-----Antes de procedermos à abertura das inscrições, tenho aqui umas propostas a apresentar à Assembleia Municipal que vou ler e colocar à consideração: Proposta de Recomendação-----

----- «O Grupo Parlamentar do PS, considerando: -----

-----1) Que o nosso conterrâneo Rui Muga se tem distinguido em diversas provas de Corta Mato de Montanha no País e estrangeiro; -----

-----2) Que é e já foi várias vezes campeão europeu nessa modalidade desportiva; -----

-----3) Que os seus êxitos têm sido fruto de um esforço contínuo de vontade, intensivo e isolado treino; -----

-----4) Que por tal sacrifica tempo de trabalho na exploração agrícola familiar e, também, -----

-----5) Períodos de descanso e de lazer. -----

-----A Assembleia Municipal recomenda ao Executivo a atribuição, nos termos do artigo 6º do Regulamento de Condecorações Municipais, a medalha de mérito e, enquanto praticante da modalidade, a fixação de um subsídio anual e apoio nas suas deslocações no País e estrangeiro.» ---

-----Não havendo intervenções vou coloca-la à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----Proposta para votação, artigo 40, nº1, alínea d -----

----- «Considerando os incêndios uma praga devastadora para as pessoas, para as sociedades para o ar que respiramos, considerando a miséria de destruição do património, observando as imagens televisivas

que nos encham de tristeza e dó, considerando que o ataque ao iniciar um foco de incêndio é fundamental enquanto não chegam os bombeiros, interpretando a defesa das populações diminutas nos seus meios, e na organização de ataque aos fogos, o Grupo Parlamentar do CDS/PP nesta assembleia propõe. -----

-----Que as aldeias do concelho sejam dotadas de um Kit composto por um tanque plastificado com a capacidade de 500 litros de água a ser acoplado a uma viatura, uma motobomba e uma mangueira. -----

-----Este primeiro meio de intervenção aleado à formação de algumas pessoas residentes nas aldeias são um garante de segurança e tranquilidade para as populações que urge equipar e organizar. -----

-----Propomos que seja incluída no orçamento para o ano de 2013 e seguintes, aquisição e manutenção destes equipamentos». -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “mais uma vez o Grupo Parlamentar do CDS/PP nesta Assembleia apresenta uma proposta coerente, adaptada ao momento com o intuito primário, a defesa das populações, a nossa defesa, conforme está inserido no espírito desta proposta urge apetrechar, treinar, adaptar as pessoas, as populações, com um serviço de proteção civil prático e vocacionada na defesa dos valores de união do património; esta proposta é o corolário que se passa nalguns sítios do país e em muitas aldeias do país, ressalvo aqui as declarações do Presidente da Junta de Lordosa, Viseu, quando dos últimos incêndios, os Kits de primeira intervenção evitaram a destruição de muitas casas, foi como o pão para a boca, disse ele no jornal de notícias, Senhores Deputados está em causa a defesa do povo que nos elegeu, está em causa a sua segurança, compreendam a situação, votem com o coração e não com a cabeça, e não votem com a indicação de alguém, a responsabilidade é imensa, o povo não esquecerá o vosso ato, à Câmara cabe a responsabilidade de fazer cumprir a Lei da limpeza do mato à volta das casas num raio de 50 m, portanto Senhores Presidentes de Junta vejam bem, Senhores Deputados vejam bem, o povo que os elegeu, está resultante desta proposta”. -----

► **SANDRA CARINA** usou da palavra e disse: “ em relação a esta proposta do CDS, é uma proposta muito viável, temos que nos preocupar a nível incendiário, Portugal realmente está a arder, tudo que é possível e o impossível, mas também é assim, não deixa de ser coerente e pensar na defesa geral das populações, mas tenho conhecimento que há muitas aldeias que até possuem bocas-de-incêndio, há necessidade sim de mantê-las e há necessidade realmente de dar manutenção a essas bocas-de-incêndio; também penso que dada a situação se deve estudar e adaptar no terreno as situações mais viáveis às circunstâncias, mediante às aldeias, aos acessos, às viabilidades, para que os bombeiros também tenham conhecimento um bocadinho das vias que podem usufruir para poder

aceder ao incêndio, também é do conhecimento que muitas vezes esses perigos são iminentes e devido também à falta de limpeza de determinados espaços, é notório, por isso penso que a estudar esta proposta devemos ver aldeia por aldeia. Em virtude de já termos bocas-de-incêndio se calhar a sua proposta seria viável para adaptar a aldeias que não têm qualquer tipo de recursos, e estudar realmente os meios, em comunicação obviamente com os bombeiros, que os bombeiros têm que ter treinamento e têm que estar 100% operacionais, com viaturas, com meios, com métodos e etc., que também devia ser um bocadinho o conhecimento que devia ser dado à população, não só das aldeias, mas também de Mogadouro, para um eventual incêndio, não só nas matas, mas por exemplo se tivermos o caso de incêndio num edifício público, dum meio que a gente possa recorrer, para estarmos preparados quais são os melhores métodos e quais são os meios que nós podemos usar, as bocas-de-incêndio mais próximas, etc., etc. Acho que é uma proposta viável mas tem que ser pensada, não é?” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “era só uma questão de metodologia nesta proposta. Senhor Presidente agradecia que me dissesse: como é que é denominada a proposta? *O Senhor Presidente da Assembleia informou que era proposta para votação.* Era esta exatamente a minha dúvida, não vejo que isto esteja nas competências da Assembleia Municipal, sugiro que seja transformada em proposta de recomendação, porque é da competência do Executivo, nós não podemos deliberar nada nesta Assembleia sobre isso, podemos propor ao Executivo que delibere, com o coração e com a razão”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “se quiser alterar o texto ainda lhe permito, porque de facto é uma realidade, não tem título, a nossa competência é recomendar à Câmara, não temos outra”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “relativamente a esta proposta que pelos vistos vai sofrer aqui uma alteração, e pegando nas palavras do Deputado Ilídio Martins, concordo em absoluto sobre as competências de terem que ser cumpridas nos termos da Lei, de facto é uma competência da Câmara Municipal, de fazer, ou não fazer, nós apenas recomendaremos. Está aqui em causa uma matéria sensível, trata-se de uma deliberação a apresentar, mas queria antes de mais lembrar o seguinte: antes de mais dizer-vos que já há Juntas de Freguesia com estes equipamentos e portanto se os tem adquiriram-nos e com certeza os utilizarão, logo significa que a proposta tem que ser colocada nesses termos, nesse sentido, é que depois esta proposta exige também que se treinem as populações e quem as vai utilizar, penso que aqui terá que entrar a proteção civil para na prática, que tudo funcione, é evidente que a intervenção em situações de incêndio, de catástrofe, quanto mais rapidamente possível, melhor, desta forma evitar-se-ão males maiores e estamos a falar das questões de princípio que enformam esta proposta; em

relação às questões de princípio da proposta, todos nós estaremos de acordo com elas, revemo-nos nesses princípios, mas na prática não vemos nesta proposta grande coerência, grande explicação, não há linhas orientadoras, e pelo menos gostaríamos de ver como é que depois na prática então se faria. Eu até coloco a questão, se é a Câmara Municipal que tem esta competência, ou se é a proteção civil, ou se de facto andamos aqui a tentar arranjar uma questão para a qual não encontramos uma saída, e devo dizer que a limpeza dos matos junto das residências, nos terrenos, é em primeiro lugar da responsabilidade dos próprios titulares das casas e dos terrenos e a competência de fiscalização não é da Câmara Municipal, mas sim da GNR que tem equipas de vigilância e de controlo dessas mesmas situações, competindo-lhes a eles aplicar as coimas nos termos da Lei. Neste sentido eu penso que, como a proposta não apresenta de facto uma coerência, uma organização, de forma a podermos aqui deliberar favoravelmente, eu proponho ao Grupo Parlamentar do PSD que se abstenha, relativamente a esta mesma proposta, enquanto ela não aparecer devidamente estruturada e a dizer o que é que se pretende e quanto é que isso custa, e nesse sentido, sim, estaremos todos à vontade para defendermos, precisamente, o nosso património e as nossas populações, porque também nós, estamos todos, sempre muito preocupados com as catástrofes, quando elas têm a ver com incêndios, ou com catástrofes de uma outra qualquer natureza”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “ se calhar preferia falar neste assunto mais no inverno, fora do calor dos incêndios, esta questão dos incêndios, todos os anos mexe um pouco comigo porque..., se calhar o que vou dizer não é politicamente correto, os incêndios..., os fogos são uma indústria, e é uma indústria que tem que ser alimentada, falo isto com alguma experiência pelo seguinte: eu quando estava como Diretor do Parque, todos os anos em Fevereiro, Março, havia umas reuniões com Espanhóis, com os Bombeiros, com Governador civil, com toda a gente, e estávamo-nos a preparar como se fosse para uma guerra, já sabíamos quantos fogos ia haver, quantos helicópteros eram preciso, quantos aviões eram preciso, os fogos não iam ser uma eventualidade, era uma certeza que já sabiam quantos meios eram necessários e portanto esta questão tem que ser travada, porque o helicóptero..., isto faz-me lembrar um pouco aquele filme...do garoto...do Charlot, que o homem não tinha maneira de pôr os vidros, o garoto à frente a parti-los e depois vinha o homem por trás para os pôr, isto é assim alguém tem que pôr fogo porque o helicóptero tem que andar, os aviões têm que andar, caso contrário, as empresas vão à falência. Mas eu faço outra proposta ao Senhor Presidente, também com a minha experiência, houve uma altura em que tivemos um grupo de primeira intervenção e que começou a chover, como agora, em Setembro, e eles estavam contratados até Novembro, fizemos limpeza de matas com moto roçadoras, esses homens estavam até Novembro, tinham que ser utilizados,

e fez-se em Urrós e em Peredo da Bemposta, em Urrós não sei o que se passou, mas em Peredo da Bemposta, como tenho ali uma propriedade, passo ali frequentemente, aquela mata durante seis anos estava completamente protegida dos incêndios, e portanto se calhar é melhor pagar a jeiras ao pessoal que está aqui, não sei quanto é que custa uma hora de voo, mas uma hora de voo dá de certeza para pagar muitas e muitas jeiras, a limpar matos e mesmo que fique mais caro limpar matos, poupa-se o património, portanto era preferível fazer esse tipo de coisas, uma proposta..., também a água com certeza que sim, que pode ser necessária para uma eventualidade qualquer, mas se as florestas estiverem limpas, quer as particulares, mesmo as matas públicas, se houver equipas durante o ano todo, verão, inverno, a limpar, depois já não arde, e não arde durante cinco ou seis anos, agora se os homens dos helicópteros ficarem mal, só são dois ou três, isto incomoda-me todos os anos, é que isto é mesmo uma indústria, tem que se vender mangueiras, tem que se vender gasolina, alguém tem que pegar fogo para eles trabalharem, peço desculpa desta exaltação, mas fico incomodado”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “eu já sabia que o meu amigo José Maria iria influenciar a sua bancada, aliás ele sabia que eu tinha a minha proposta, eu tinha-lhe dito que ia fazer isso, mas Senhor José Maria Preto isso não está certo, devia dar todo o direito, porque eles é que vão ser os responsáveis, vão ser avaliados nas Juntas de Freguesia e o Senhor está a dizer-lhe para eles se absterem, absterem porquê? Então se eles se responsabilizaram perante o povo que os elegeram que iam lutar a favor do povo, onde é que está essa defesa se o Senhor está a dizer, mandem-nos dar uma volta, abstenham-se, o Senhor não deve fazer isso, o Senhor deve dar liberdade, porque as pessoas estão condicionadas à votação, isto é uma proposta coerente, e o Senhor sabe muito bem que é, agora que há outras aldeias que têm estes equipamentos, eu sei, mas vamos adaptar esta medida e será a Câmara que vai adaptar esta medida, agora o Senhor tem todo o direito de influenciar o seu grupo, mas não deve fazê-lo”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “isto é uma proposta de recomendação para incluir uma dotação orçamental para 2013, penso que não é mais nada. A Câmara acatará, ou não acatará, em princípio, é uma recomendação da Assembleia Municipal, se for votada em conformidade. -----

-----Aprovada com zero (0) votos contra, vinte e sete (27) abstenções e vinte e um (21) votos a favor. -----

-----Temos outra Proposta de Recomendação: «O Grupo Parlamentar do CDS/PP vem novamente propor o seguinte: -----

-----Que a Câmara Municipal de Mogadouro, seja dotada de uma brigada a exemplo de vários concelhos com a finalidade de abertura de

sepulturas nas freguesias do concelho, da mesma forma que faz normalmente na freguesia de Mogadouro». -----

► **SANDRA CARINA** usou da palavra e disse: “não entendo o que quer dizer com o termo brigada, sei que numa aldeia quando há um funeral, existe um coveiro, não sei se é isso que está a tentar dizer, não é do meu conhecimento e gostaria que esclarecesse melhor esta situação, não sei se é uma situação que todos estão dentro do assunto, eu pessoalmente, desconheço este termo, brigada, e desconheço os parâmetros que está a jogar mesmo a nível de aldeias, tenho conhecimento que existe um coveiro, que existem pessoas afetas a esse tipo de trabalho, mas por brigada não conheço”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “mais uma vez, há já uns anos eu defendi esta proposta, mas antes propriamente de eu entrar na explicação, estou bastante confundido com a Senhora Deputada, eu julgo que havia de ter algum familiar que estava a viver nalguma aldeia, não sei, e que teve o azar de falecer, não teve? Eu vou-lhe explicar, se a Senhora tiver um ente querido que de facto morra, aqui em Mogadouro, vai à Câmara e paga uma taxa de abertura de sepulturas de € 27,90, mas se a Senhora tiver um familiar, por exemplo que esteja em Penas Roias, a Senhora tem dois problemas, o primeiro problema é que a Senhora tem que pagar, quem diz Penas Roias diz qualquer uma das aldeias, tirando uma ou duas, eu sei por exemplo que Bemposta não tem esse caso, mas nas outras aldeias a Senhora tem que pagar; sabe quanto é que isso lhe custa em média aos familiares? Uma média de €150, isto é o que se passa, como todos são votantes nas mesas de voto, acho que não é justo, a Senhora Deputada ponha em prática a sua imaginação, acha bem que um infeliz que tenha a família numa aldeia a suportar estes pesos, quando aqui só se paga € 27,90? Pense bem, isto foi só para lhe dar a explicação, que a Senhora não sabia, tem todo o direito e eu explico. Vou agora defender a proposta, aliás, eu com esta informação quase que me expus, o que eu queria dizer é que..., nunca mais me esqueço ...ali o Senhor Deputado de São Martinho, quando eu fiz a minha intervenção primária disse: *ai agora o Senhor futuramente vai dizer às aldeias que nós votámos contra*, eu disse: pois vou, espera que eu vá dizer que o Senhor é um tipo porreiro? É, mas não defende o povo, votou contra uma coisa que devia ser, portanto não espere carinhos, o Senhor devia ter ficado à rasca, isso julgo eu, mas o que eu quero é dizer neste momento que nós vamos dizer à Câmara: façam isto, porque a Câmara também tem responsabilidades, se a Câmara disser que não, nós temos legitimidade futura de dizer: então os Senhores querem o voto das pessoas e depois que umas pessoas, paguem, €150 e outras, €20, não acredito, que o candidato a futuro Presidente da Câmara se vá ficar porque nós vamos escancarar isso na opinião pública, como é lógico. Portanto eu chamo a atenção neste momento dos Senhores Presidentes de Junta que se

vão candidatar outra vez, que pensem bem nesta votação, porque isto vai-vos trazer consequências políticas, não só a justeza desta proposta, porque isto é justo, não que umas pessoas paguem x e outras paguem y, portanto é nessa base, eu sei que algumas Juntas de Freguesia, nós sabemos quais são, que fazem isto, portanto Penas Roias, é zero, as pessoas têm que entrar para a frente com o dinheiro. Mais uma vez apelo aos Senhores Deputados que votem em consciência, não votem por indicação, reparem no que eu digo, votem na vossa consciência, se isto é válido, ou não é válido, se acham que isto não é válido, votem contra, mas reparem, isto é um problema de todos vós, eu tenho a certeza que os Senhores quando deixarem de ser Presidentes de Junta, se um vosso familiar for a enterrar, têm que pagar, acham bem? A Câmara tem responsabilidade de dotar as freguesias com mecanismos, tem um coveiro, ponha dois, ponha um itinerante, isto resolve-se muito facilmente, é só nesta base que eu apelava à vossa consciência”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “em relação aos cemitérios, há duas situações distintas, o cemitério de Mogadouro, é Municipal, tem um funcionário da Câmara a trabalhar, nas freguesias é da autonomia expressamente das freguesias, eu tenho conhecimento que já há agentes funerários que têm pessoal contratado, qual é a diferença do Senhor falecer, pagar mil ou mil e cem pelo funeral? A Câmara não tem autonomia nenhuma de mandar fazer alguma coisa dentro do cemitério de uma freguesia que é da autonomia expressa das freguesias, o que o Senhor está a dizer aqui é uma proposta que pode ser feita a nível de freguesias, agora a Câmara a nível de cemitérios das Juntas de freguesia não tem direito a propor nada, é uma Lei geral, Mogadouro é cemitério municipal, é da Câmara, tem um funcionário a trabalhar lá, nas freguesias é exclusivamente das Juntas de Freguesia”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em relação a este assunto e aos cemitérios, já não é a primeira vez que aqui vem, trazido pelo Senhor Lima, que julgo que anda a entrar por campos que terá que se informar melhor acerca deste assunto, não sei qual é a experiência que ele tem de gestão autárquica, tanto nesta situação como na anterior, mas há aqui muitos pontos que primeiro convém ter um conhecimento correto das situações para depois as poder explicar em condições, nomeadamente quando se toca na questão dos fogos, indo aos cemitérios devo-lhe dizer que os de Mogadouro também ficam em desvantagem em relação aos de Bemposta, porque em Bemposta paga-se zero por esse serviço, não sei quanto é que pagam nos outros lados, julgo que na maior parte das freguesias são as próprias agências funerárias que tomam conta dessa situação e que vão à procura do..., hoje tudo se paga, infelizmente. Só lhe queria dizer que vem aqui com um tipo de propostas, e que vem aqui a fazer quase em jeito de..., (*ouviram-se vozes*) oh Senhor Vereador se

quiser intervir e se o Senhor Presidente lhe permitir, com certeza que terá o direito de vir aqui e eu prometo-lhe que quando estiver a falar não o interrompo, vou respeitá-lo, e a si também, não o interrompi, portanto agradecia (*o Senhor Presidente disse: eu não permito que o Senhor orador seja interrompido, não permito, seja ele quem for*) o Senhor Deputado Lima vem aqui com um tipo de propostas quase em jeito de..., isto compreende-se porque as eleições estão-se a aproximar e isto é perfeitamente normal e compreensível, vem aqui quase em jeito de chantagem, falou aqui num Senhor de São Martinho, penso que será o Presidente da Junta, que depois ia para as aldeias, a falar nisto, isto é quase um tipo de chantagens aos Presidentes de Junta, devo dizer que da minha parte estou perfeitamente tranquilo e descansado, não me atormenta absolutamente nada esse tipo de ameaças, e também lhe digo que esse tipo de propostas que aqui vem fazer é um pouco como aqueles partidos da Assembleia da República que nunca fizeram parte da solução, refiro-me concretamente ao PCP e ao Bloco de Esquerda que apenas atiram com propostas porque não têm intenção nenhuma de um dia ser parte da solução para resolver os problemas, aqui pelo seu discurso acho que a Câmara teria que ser tudo e mais alguma coisa, fazer tudo, substituir-se a todas as instituições e se calhar a todas as empresas e tomar conta de tudo, nós não temos essa forma de ver as coisas”.

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “mais uma vez e em relação a esta proposta de recomendação apresentada pelo CDS/PP e que foi enunciada nestes termos: vimos novamente propor, isto significa que a questão já aqui veio, já foi aqui discutida e a Câmara Municipal ter-se-á ocupado de a estudar e de decidir o que tinha que decidir, se novamente é proposta é porque de facto ela já aqui veio no sentido de ser o concelho de Mogadouro dotado de uma brigada, eu preferia que dissesse então de uma equipa de pessoas que se ocupariam da abertura de sepulturas, tudo por aí fora, nos termos em que foi colocado; ora bem o que me preocupa, Deputado Senhor Lima, é que na sua intervenção, e desculpe lá esta minha visão das coisas, há uma ideia clara de que aquilo que o preocupa, não são os problemas das populações, não é de facto essa a sua preocupação, aquilo que o preocupa de facto não são os problemas e a sua solução, mas arranjar matéria para discussão política nesta Assembleia, para discussão em campanha eleitoral, porque se assim fosse, não tinha de facto apresentado nos termos em que apresentou a sua proposta fazendo uma espécie de arremço para os Presidentes de Junta que veriam depois no momento da campanha isto ser dito, que teriam votado desta ou daquela forma e portanto isso preocupa-nos muito, porque nós não nos preocupamos com essa matéria, o que nos preocupa de facto são os problemas do Município. E a questão que nós colocamos ao Senhor Lima é esta: Senhor Deputado Lima, quantas pessoas ficaram por enterrar até hoje?

Ninguém ficou por enterrar, depois há a questão do dinheiro, toda a gente paga, não há um funeral que ficasse por pagar, há agências funerárias, há segurança social, assim sendo e nos termos em que o Senhor Lima vem apresentando aqui as suas propostas, e como disse aqui o Deputado António Martins, um dia destes a Câmara Municipal substituíu o Diretor da Escola e era ele que fazia todos os trabalhos que há a fazer e por aí fora, ocupava-se de tudo, é evidente que há competências e que eu saiba a gestão dos cemitérios é nos termos da Lei uma competência da respetiva Junta de Freguesia. O Senhor Deputado Lima tem falado aqui em necessidades primárias, eu prefiro dizer primeiras, porque nós damos muita relevância aos problemas e dizemos que são problemas primeiros, não primários, porque primários é uma coisa insignificante”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “ caro amigo José Maria, brigada de obras, esta brigada de obras municipais tem por várias funções abertura disto, abertura disso, as funerárias cobram, já se sabe, aliás eu antes de vir para aqui documentei-me e falei com um agente desses, ele disse cobramos € 150 a € 200. Problemas das populações, tudo isto é política, eu não escolho a agenda, eu venho falar em termos de política, nós somos aqui políticos, o Senhor é, tudo o que se passa à volta disto, são atos políticos, julgo que toda a gente pode interpretar isso, alguns, outros não sabem o que é política; Preocupa-se em quê José Maria? Tudo é pago nesta vida, aí o Senhor julgava que havia baratezas? Não há, agora o que isto..., então o Senhor não teve ninguém da sua família que foi enterrado e que teve que ser pago, que teve que pagar ao Zé, à Maria, para abrir a sepultura, isto é lógico, toda a gente sabe, e o Senhor também sabe e sabe que eu que sei, que o Senhor sabe, até o Senhor Presidente da Câmara sabe; eu só perguntava ao meu caro amigo, que respeito muito, Presidente da Junta de Bemposta: Quem fez as obras do cemitério de Bemposta? Foi a Junta? Ou foi a Câmara?” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente, só duas achegas para esta discussão necrófila, eu acho que foi importante o elemento que o Senhor Deputado José Maria aqui nos trouxe, que foi o seguinte: na sequência, interpretou muito bem o requerimento feito pelo Senhor Deputado Lima, porque esse requerimento aludia a uma repetição, o Senhor Deputado José Maria completou, significa portanto que já houve um ato prévio, uma ação anterior, e o Senhor Deputado acrescentou, a Câmara já se teria ocupado do assunto, portanto seria de todo o interesse que a Câmara dissesse se ocupou e em que termos e nesse sentido era estéril e era inócua toda e qualquer discussão que nós aqui estejamos a ter, mormente o Senhor Presidente ter de considerar que derivaram aqui umas considerações, CDS e PSD entraram aqui num jogo de crónicas mortíferas, eu não sei se estão a augurar algum enterro próximo conjunto, se calhar tratar-se-á disso, mas em qualquer dos casos não é para aqui visto, agora, também

não entendo muito bem que o Senhor Deputado Lima critique a atuação do Senhor Deputado José Maria Preto quando ele indica, porque é que não há-de indicar se ele é o chefe da bancada parlamentar? Tem todo o direito de indicar e é evidente que nós temos todo o direito de esperar que os outros concordem, os outros, do lado dele”. -----

► **LUÍS Mouro** usou da palavra e disse: “ eu sobre este assunto, estou baralhado, completamente baralhado, uns falam que são os agentes funerários que levam por o funeral, outros falam que são as Juntas de Freguesia, e eu procuro a todos os que estão presentes, será que não é o estado que paga os funerais? Todas as pessoas recebem o subsídio de funeral, eu não sei para o que é, mas não é assim tão pouco, eu ainda agora tratei de um caso, e foi do Senhor Padre Virgílio, que os herdeiros não quiseram pagar e sei quanto é que receberam, não foi assim tão pouco, eu já há trinta anos paguei oitocentos contos por um funeral, eu acho que fazemos aqui este jogo do empurra..., isso está no orçamento de estado, agora se uns querem fazer um funeral honroso, pomposo, isso é outra coisa, agora os subsídios de funerais são pagos pelo estado”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o Senhor Lima deixou uma pergunta em aberto, tenho o direito de lhe responder, embora lamente que ele utilize para fins políticos, se calhar um assunto que a mais ninguém lhe passaria por a cabeça, mas enfim foi ele que o trouxe aqui, em relação às obras do cemitério de Bemposta, reafirmo, continua a não estar bem informado em relação a determinados assuntos, porque se estivesse sabia que as obras do cemitério de Bemposta foram feitas exclusivamente pela Junta de Freguesia de Bemposta”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocar a proposta à votação. -----
-----Aprovada com zero (0) votos contra, vinte e sete (27) abstenções e vinte e um (21) votos a favor. -----

-----Tenho aqui uma proposta da Mesa, que no fundo é da Assembleia, que é um Voto de Pesar pela morte trágica do Pai da Senhora Deputada Antónia Cardoso e do Senhor Presidente da Junta de Penas Roías, José Moura. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

----- (*ouviram-se vozes*) A sua Mãe foi esquecida? Peço imensa desculpa, já agora aproveitamos então este momento, muito obrigado pela informação, isto são coisas às vezes que nos transcendem, estamos aqui cinquenta e oito e ninguém se lembrou, portanto vou colocar à votação. ----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos entrar propriamente no ponto 1.3 -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “ todos os Deputados Municipais receberam a carta enviada pelo Senhor Presidente da Câmara de Bragança quando apelava à consideração dos Executivos Municipais e Assembleias

Municipais uma posição sobre a retirada do helicóptero da sua base em Macedo de Cavaleiros, assistimos a manifestações públicas em várias partes do distrito, mas Mogadouro reinou o silêncio, a não ser a Câmara que fez alguma coisa, mas a Assembleia e o seu grupo parlamentar do PSD fez zero, toda a gente sabe e daí a indignação que não é uma viatura de suporte básico de vida do INEM a ser colocada em Mogadouro que substitui o helicóptero; a viatura de suporte básico de vida faz de conta que é um centro de saúde itinerante, ou pior, e a sua rentabilidade é totalmente diferente, o helicóptero conduz o sinistrado imediatamente até ao centro nevrálgico de saúde, em poucos minutos, e o suporte básico de vida o que faz? Vai pela estrada fora com médico e enfermeiro e com os mesmos equipamentos que há ali no centro de saúde com dois médicos de serviço e dois enfermeiros, portanto são coisas diferentes que nos querem vender, mas as pessoas que já trabalharam nos cuidados intensivos em cardio-torácica, nos grandes hospitais sabem que o tempo é determinante, daí a aflição das pessoas e a nossa também, urge portanto esta Assembleia tomar uma decisão pública sobre o assunto, é este o apelo que faço a todos, isto vem a culminar o esforço da própria Câmara, porque se assim não for, até parece que nós na Assembleia Municipal ficamos satisfeitos com a retirada do helicóptero, porque estamos em silêncio, você e nós temos a responsabilidade em discordarmos e dizermos que não está bem, pois a população é envelhecida e estamos a dizer ao Senhor Ministro da Saúde que a nossa saúde pode estar à-vontade com ela. Sobre este assunto já disse, vou agora dirigir-me ao Senhor Presidente da Câmara: Senhor Presidente da Câmara, ilustre Doutor, o Grupo Parlamentar do CDS queria fazer-lhe duas perguntas, a primeira é: quando começa a construção da capela mortuária? Moção já há muito aprovada nesta Assembleia. A segunda é: quando se dá início à feira do gado uma vez por mês, que foi aprovada na reunião do Executivo, proposta pelo Vereador do CDS/PP?”-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita-me que lhe peça novamente, que o Senhor peça ao Executivo Municipal, que responda às questões que são postas nesta Assembleia, acho que é despropositado, e estamos entre gente que se conhece, estar com requerimentos todos os dias, mas seria curial que a Senhora Câmara respondesse às questões aqui postas. Eu tenho que voltar às perguntas que fiz e que não foram respondidas nas últimas duas, três Assembleias, fiz perguntas concretas, se o plano de obras da vila tinha sido integralmente cumprido? Quais as razões das alterações? Se é que as houve. Não obtive qualquer resposta, contrariamente ao que alguém aqui disse na última Assembleia, houve mais alguém, que não só eu, que nesta Assembleia pôs questões sobre as recentes obras feitas, que em parte embelezaram a vila, tenho que reconhecer, noutra parte já não sou dessa opinião. Na última Assembleia não me foi permitido responder porque o

regimento, não o permitia, dessa vez o Senhor Presidente da Assembleia cumpriu o regimento, o que nem sempre faz, mas neste caso cumpriu, não me deu a palavra para responder àquilo que o Senhor Presidente da Câmara tinha dito, ou não dito, em função daquilo que eu teria dito antes, normalmente o Senhor Presidente da Câmara não diz, mas desta vez resolveu dizer, recriminar-me por não dar sugestões para a aquisição de livros para a biblioteca, eu julguei que isso fosse função do Executivo através da Senhora Vereadora da Cultura e da Senhora Diretora da Biblioteca, nunca imaginei que fossem os utentes a mandar, até porque, eu por acaso sei, por dever do ofício tenho que saber, mas de certeza que há muitos utente que não tiveram acesso, ou não quiseram consultar o orçamento municipal, e portanto não sabem qual é a verba atribuída para a aquisição de livros na biblioteca. -----

-----Um outro tema que me fez subir a este palanquim foi a informação recebida, juntamente com a convocatória para esta Assembleia, em que me era fornecida a ata da reunião do Executivo de 19 de Junho de 2012 e que dizia o seguinte: a Câmara, na sequência do relatório final elaborado pelo júri de procedimento, registado com o número x deliberou por unanimidade, não dar provimento à reclamação apresentada pelo concorrente calvocork, Lda., não sei se não seria curial que as razões de tal decisão deva ser transmitida aqui à Assembleia para ficarmos todos com conhecimento, uma vez que se passou aqui na Assembleia, seria curial que todos ficássemos a saber as razões porque foi deferido, ou indeferido. -----

-----Também aparece aqui na reunião de 3 de Julho, uma informação de que há um processo pendente, suponho que, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, exatamente, não sei quem é um dos interessados, sei que um é Simplício Ribeiro, não sei quem seja, sei que era do Município de Mogadouro, não sei se há alguma informação a dar sobre este assunto, embora eu reconheça que a Câmara Municipal só é obrigada, o que não tem cumprido, a dar informações a esta Assembleia quando os processos terminam, mas eu estou em crer, pelo menos nos últimos 9, 10 anos, que não acabou nenhum processo, porque não foi dada nenhuma informação à Assembleia, embora já aqui tenha sido a Câmara perguntada sobre essa questão”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “na anterior Assembleia houve aqui a apresentação, no fundo, uma reclamação do público sobre determinado concurso, concurso esse que se relacionava com o fornecimento de tinta branca para pintar as casas na zona histórica, processo dois, e nessa altura depois de ser feitas as devidas intervenções e as devidas respostas, eu solicitei, na altura, como se devem lembrar, via Mesa da Assembleia e que depois materializei por escrito, que me fosse fornecido, a mim e ao Grupo Parlamentar do PS toda a documentação relacionada com esse concurso, sua análise, e a conclusão que eu tirei

depois de analisar todas as peças processuais que me foram remetidas é o seguinte: da análise dos documentos referentes ao concurso para aquisição de tinta branca para beneficiação de edifícios localizados no núcleo histórico de Mogadouro, processo 2, a Câmara Municipal não acautelou o interesse público na aquisição da referida tinta, como é dever do Executivo Municipal, isto porque a tinta adquirida não era aquela que apresentava o valor mais baixo, segundo a ficha técnica da tinta adquirida, tem um rendimento de 8 a 10 m² por litro, enquanto que, a tinta classificada em segundo lugar tem um rendimento de 10 a 12 m² por litro, o que quer dizer que a tinta escolhida necessita mais de 20%, que a classificada em segundo lugar para pintar a mesma área, ou seja a tinta escolhida no valor de oito mil, cento e setenta e sete euros, acaba por ficar em nove mil, oitocentos e doze euros para pintar a mesma área, enquanto que a segunda classificada ficava em oito mil, oitocentos e quarenta euros, isto é mais barata do que aquela a quem foi adjudicada, ao não ter sido conjugado preço/rendimento, a autarquia acabou por não acautelar o interesse público a que qualquer organismo público está sujeito, prejudicou o Município pagando mais, quando tinha proposta que na verdade lhe oferecia um dispêndio menor, por isso era de toda a conveniência e neste caso concreto o mal está feito, já não tem remédio, já foi aplicada, mas de facto a análise que foi feita não foi aquela que acautelava o serviço para o Município e portanto o rendimento que essa tinta prestava era superior em 20% à que foi adjudicada, pagou mais por a tinta do que o que devia ter pago se tem analisado, preço/rendimento. -----

-----Outro assunto é a questão da água, no decorrer deste verão foi a população do Município de Mogadouro alertada pelo Senhor Presidente da Câmara através de comunicado para a qualidade da água, terminando o referido comunicado com a seguinte frase: *os serviços municipais e o laboratório de análises químicas tem vindo a tomar todas as precauções necessárias ao nível da água, fazendo análises, e para conseguir dar água de qualidade, é esta precisamente a frase, dar água de qualidade, eu tenho que dizer ao Senhor Presidente que a Câmara Municipal não dá nada, a Câmara Municipal vende um produto de má qualidade que tem criado problemas sérios e graves prejuízos à população, tendo a água fornecida sido de má qualidade, esperava-se da parte da autarquia um prémio para os Municípios para pelo menos amortizar os prejuízos que tem sofrido com a má qualidade da água, acontece porém que a Câmara de facto, deu um prémio, mas um prémio ao contrário, isto é, foi-lhe imposto um preço a partir do mês de Julho, a fatura da água, o custo da água para os Municípios, em que pagavam por exemplo em Maio e Junho, uma fatura com um consumo médio de catorze metros, pagavam onze euros, a partir de Julho, Agosto, Setembro, passou a pagar vinte euros e setenta cêntimos, isto é, duplicou o custo da água para o Município quando se devia ter feito o*

contrário, porque está a criar graves prejuízos à população do Município com a água que não tem qualidade e na lavagem da roupa tem criado muitos problemas a todos os Municípios, esperava-se que de facto se lhe desse uma recompensa, mas afinal a recompensa que lhe foi dada foi aumentarem-lhe a fatura da água para o dobro e a qualidade da água, mantendo-se da mesma forma. -----

-----Outro assunto que queria também abordar, e isto da leitura de algumas atas que nos foram fornecidas, há uma que me chamou mais à atenção, em que há uma pergunta de um Município em determinada reunião do Executivo que é levada a efeito em que questionava o porquê de não fazer concurso para os seguros, os seguros que a Câmara vai necessitando; o Município, está escrito na ata, dizia que, o Senhor Presidente, em principio, não devia saber o que se passava com os seguros da Câmara, ao que o Senhor Presidente respondeu que se tinha mandado elaborar um estudo, fala numa comunidade intermunicipal, penso que não será isso, penso que será a Associação de Municípios do Douro Superior ou ..., fala numa comunidade intermunicipal em que diz que concluía que fazer concursos dos seguros era totalmente desfavorável, convinha que se desse conhecimento a esta Assembleia desse estudo, as razões porque é desfavorável que se faça um concurso para aquisição de seguros; Senhor Presidente parece que só nos seguros não é viável fazer concurso para aquisição de serviços ou..., todos os serviços, por Lei, devem ser concursados e os seguros não podem ser uma exceção a esses concursos, ou será Senhor Presidente que há outros interesses a defender? Ou há interesses já instalados e que não se quer mexer? Portanto os seguros continuarem a não ser concursados e a serem apenas repartidos por quem muito bem entender a Câmara Municipal, isso não é cumprir a legalidade, todos os serviços e este neste caso concreto, os seguros, devem ser concursados o mais rápido possível, devo-lhe dizer também Senhor Presidente que esta proposta da parte do PS já foi feita pelo menos duas, três vezes, mais concretamente, pelo Deputado Miguel Rito em anteriores Assembleias, sempre se disse que se estava a fazer o estudo mas até agora não nos foi dada qualquer resposta, a resposta aparece nessa referida ata”. -

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “venho aqui tratar quatro assuntos, dois deles, infelizmente não perderam oportunidade, era para os ter apresentado na última Assembleia em que não estive presente e que tive uma falta injustificada apesar de ter comunicado previamente ao Senhor Presidente as razões porque não podia estar. Permitam-me que use aqui duas expressões da nossa gíria, porque são daquelas expressões que englobam muitas coisas, fazem lembrar aquelas expressões inglesas que são insubstituíveis e que também já nós usamos na nossa linguagem diária, uma delas é o chico esperto, o chico esperto é uma pessoa que reúne atributos, como a desfaçatez, oportunismo, descaramento, deslealdade,

desonestidade, depois há outra expressão na gíria que se chama o porreirismo nacional, ou usando uma terminologia mais de esquerda, o nacional porreirismo em que se têm atributos como o laxismo, a indiferença, o comodismo, o compadrio, e às vezes até corrupção, bom isto para chegar a um ponto que já foi tratado aqui numa Assembleia, se não fossem este tipo de coisas, se não fosse o nacional porreirismo, por exemplo o Senhor Ministro Miguel Relvas nunca teria uma licenciatura, o chico esperto candidatou-se, e o porreirismo nacional, concedeu-lhe a licenciatura, ainda há dias vi o Senhor Vice-Presidente também a um nível mais baixo a ser vítima de uma situação de chico espertismo e que é daquelas que a gente tem que dizer, é preciso ter lata, mas há outras situações em que o chico espertismo nos prejudica e tem a ver com as construções ilegais que se fazem neste Município, o chico esperto contando já com o nacional porreirismo, uma vez que o Senhor Presidente é homem de esquerda, conta já que pode construir, porque depois o nacional porreirismo da Câmara deixa que, ou se legalize, ou que vá passando, eu perguntava neste momento se aquela situação que eu pus aqui numa Assembleia anterior, se o edifício já está legalizado, porque demolido não está, portanto tem que estar legalizado, uma vez que já passaram nove meses, isto é uma situação, há várias, Senhor Presidente, há instrumentos, se quiser depois eu indico-lhos, que permitem saber quantas construções se fizeram no Município todo durante o seu mandato e até no mandato anterior, porque há registos fotográficos. Eu agora propunha à Assembleia que, uma vez que este órgão tem obrigação de acompanhar a atividade da Câmara Municipal, que mandasse fazer um estudo, quantos desses edifícios estão legais, porque a maior parte estão ilegais, isto é um atentado ao ordenamento do território, é um atentado ao PDM, é tudo, e portanto há situações que temos que resolver, e se a Câmara não avançar para a frente com isto, temos que comunicar a quem de direito para fazer uma inspeção, há edifícios aí que contrariam o PDM, contrariam o ordenamento do território, contrariam tudo e continuam no sítio, agora queria saber se estão legalizados. -----

-----Outro assunto, queria felicitar a Câmara Municipal, felicitar mesmo, não estou a ser irónico, pelo motivo que escolheu para pôr na rotunda de Vale da Madre, parabéns, gosto muito daquele motivo que puseram lá, acho que está com bom gosto e representa uma preocupação desta Câmara em apoiar a agricultura da nossa região, sugiro que numa próxima rotunda que houver, agora temos aí várias, que ponham também um motivo desse tipo, sugeria que fosse uma família da raça Mirandesa, uma vaca, um touro, um vitelo, há várias coisas que se podem fazer, e digo isto porquê? Porque todos os campos que nós vemos aqui à volta antes do incremento da mecanização foram revolvidos com a força dessa raça nobre que aqui temos, felizmente, com a mecanização as coisas melhoraram, agora está-se

a fazer um estudo para melhorar o padrão da raça para podermos ter postas boas. Neste momento parece-me que será um futuro risonho aqui na nossa região. Isto vem a propósito para vos dizer que fiquei contente com aquele motivo, mas fiquei muito triste porque há tempos, isto estava para ser falado na Assembleia anterior, um produtor me disse: então não apareceu no nosso concurso? Realmente Senhor Presidente, às vezes somos convidados e metem papelinhos na caixa do correio para ir a qualquer coisa que às vezes nem tem interesse, os Deputados Municipais tinham o direito de ter sido informados do concurso pecuário concelhio que se realizou em Tó, era uma boa altura para reviver aquela feira que era essencialmente de gado, essa e a de Sanhoane, tinha sido uma boa altura para convidar os Deputados Municipais para estarem presentes, porque quer queiramos, quer não, a raça Mirandesa faz parte integrante do Planalto, é muito rústica, vai resistir a todas as adversidades e todas as contrariedades que lhe puserem, porque ela tem umas raízes tão fortes aqui, como têm ..., portanto a raça Mirandesa aqui não vai acabar, porque está adaptada, vai ser o futuro das explorações agrícolas aqui da nossa região. Agora fazia um apelo, é que paro o ano vamos ter aqui o concurso nacional, além do concelhio, vamos ter o nacional, por isso pedia que a raça Mirandesa tivesse um concurso, por parte da Câmara Municipal, à altura que merece. -----

-----Bom, e se eu gostei muito daquela rotunda lá em cima, há outra coisa, como outra situação que disse agora aqui o Aníbal Moreno, já está feita, já não há nada a fazer, mas deixe-me dizer que continuo desagradado com isto e se calhar quero felicitar também a Câmara pelo arranjo da vila, pela parte histórica, o que fizeram, está bem, só não gosto de ver ali o contentor e os bancos, Senhor Presidente aqueles bancos, o Senhor Vereador António Pimentel disse um dia que aquilo está bem pensado, porque quem fez aquilo até já trabalhou ao lado do Sisa Vieira, eu não duvido do trabalho, já vi trabalhos excelentes do Arquiteto Vitor Mogadouro, mas deixe-me dizer-lhe, eu também fiz três espetáculos ao lado do Paco Bandeira e da Teresa Paula Brito, mas não foi isso que me deu competências para ser um bom cantor, se calhar se soubesse o que sei hoje tinha ido à lusófona a pedir uma licenciatura em Música ou em Canto. Senhor Presidente os bancos são utilizados normalmente por namorados e por idosos, aos namorados, se calhar não lhe faz muita diferença, que nem notam se o banco é ..., agora Senhor Presidente, experimente sentar-se num banco daqueles, o Senhor que é talvez a pessoa mais idosa desta casa, não consegue estar lá, não há nenhum velho que se sente ali, se calhar não custa nada mudar, aquele contentor fica mal ali, a sério. -----

-----Já agora, estava a pensar que me esquecia, falta menos de um mês para os Gorazes, Senhor Presidente veja lá se os rapazes não pagam este ano”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “na última vez trouxe

aqui a reforma do mapa judicial, não sei o que têm a dizer-me sobre isso, se sabem alguma coisa, se estão contentes com o simples balcão que fica em Mogadouro para tratar de ações simplesmente até cinquenta mil euros, se a reforma for para fazer como das freguesias, a maior parte, ou algumas, que concordam vir para Mogadouro, então ir tudo para Bragança, então se algum dia for questionado sobre isso Senhor Presidente e se puder dar a sua intervenção, que vão para Vila Real, porque de facto, se calhar, evitar-se-ia muitas coisas que eu aqui nem quero falar; Vila Relá agora com o [5 acaba por ser o mesmo tempo, chegar-se lá o mesmo tempo em que se chega a Bragança, portanto não seria assim tão mau, agora defenda até onde puder que aqui não fica um simples balcão, isto também depende muito do parecer dos advogados que representam a ordem, e aí devem pôr todo o seu empenho. -----

-----Água, eu tinha aqui para falar, mas já falou o nosso Presidente de bancada, pouco mais acrescentarei, para além de fazer um desafio, e atrevo-me a fazê-lo a todo o concelho, que façam boicote ao pagamento da água, aqui usaria outra metáfora, que seria, iria buscar a nossa figura característica Francisco Madruga, que nunca me esqueceu, dentro da sua simplicidade, tem muito conteúdo, que há uns anos os agricultores que se sentiam lesados no pagamento do leite e do suor do seu trabalho por uma empresa que nem conheciam o rosto, havia um rosto apenas que lhe tinha ido pedir o leite para essa empresa e acharam por muito bem vir aqui ao largo da Câmara fazer uma manifestação, que a Câmara era a responsável, e ali num cafezinho, numa pastelaria, esse senhor disse palavras como estas, textuais: *não lhes ligue Senhor Doutor*, ele trocava os b pelos v, *são uns bigaristas, andam a bender-nos, água de baca de vosta, por leite*, isto trazia muito conteúdo, agora deixo a pergunta: o que nos andam a vender? E ao preço que nos andam a vender? A barragem quando foi limpa? Algum dia foi limpa? Agora a parte que está descoberta não era para começar a trabalhar nela e ser limpa? Só deixo aqui... e até nem sei, porque muitas ações não se ganham porque não chegam a ser postas, se houvesse ações postas contra o Município por as máquinas de lavar louça, por as máquinas de lavar roupa, pela roupa que está danificada, se não seriam ganhas, porque muitas não se ganham porque não chegam a ser postas, isto sem conflito Senhor Presidente, é de facto uma vergonha a água que estamos a gastar. -----

-----Pólo escolar, e agora aqui eu começo, eu pecadora me confesso, e se calhar nós todos aqui, porque foi-nos distribuído a todos um projeto, eu não sei ler projetos, também não é suposto saber, não foi para isso que eu estudei, mas tínhamos a escola velha sem recreio coberto, o que dava incómodo para os adultos e para as crianças, fomos cair na asneira de fazer um polo sem recreio coberto, embora esteja muito bonito e até tenhamos candeeiros rubricados pelo Sisa Vieira, que não é qualquer escola que tem,

e dir-me-ão: É parque escolar, É. Temos culpa? Temos. Não haveria nada a fazer, e trocar? Os candeeiros da cantina não poderiam ter sido alterados? Teriam mesmo que ser rubricados pelo Sisa Vieira? Ou o que estará por trás, ou que esteve, não sei, a abertura de aulas correu muito bem, o polo eu espero que no prazo que a obra tem de entrega, que me parece que são cinco anos, que sejam denunciados todos os problemas que ali estão a ser detetados, porque ainda não se magoou lá ninguém, e seriamente, porque não calhou, porque na soleira da porta caiu um bocado de cimento, calhou não vir ninguém a passar, porque senão teria caído na cabeça, estava outro bocado solto e no início de Setembro começaram a arranjar, não era no início de Setembro, não era quando começavam as aulas, era antes. Eu espero bem que a Comissão de Fiscalização e Acompanhamento não deixe passar estas coisas. Chão abatido, um corredor cheio de lombas, que aquilo só levantado e feito de novo poderá ficar bem, Senhor Presidente, porque eu estou convencida que este polo não vai durar um terço do tempo que durou o velho. Chamar a atenção para aquelas torneiras, eu penso que é o regulador, acho que este é o melhor sistema e o mais económico, só que eu a primeira vez que fui lavar as mãos, fui à casa de banho e lavei as mãos, chamei uma colega e perguntei como se fechava, porque a água nunca mais parava de correr, é muito tempo a correr, deve ter um regulador, portanto seria de todo conveniente que mandasse regular essas torneiras. Materiais de sala de aula, eu diria e atrevo-me a dizer mesmo que foi escolhido um material especial para a propagação de som e não para o isolamento de som, as disciplinas extracurriculares, tenho aqui a dizer que é dos concelhos por onde passei, onde funciona melhor, é evidente que os horários estão bem-feitos, mas não conseguiram pô-las todas fora, ou seja da parte de tarde, quando acabam as aulas curriculares, e ainda há dias eu estava a dar a minha aula e o professor de música estava a dar a aula dele, e o som era tanto que os meninos não se conseguiam concentrar e eu tive que pô-los a fazer outra atividade, eu pedia que especialmente para uma sala de música fosse escolhido, e fosse um material de isolamento de som, ela toda, parece que o material foi escolhido para propagação de som, o que não pode. O chão das salas é extremamente de difícil limpeza, qualquer coisa fica marca e não sai, os corredores é de limpeza facílissima, passam a esfregona, fica sempre limpo, eu acho que estas coisas era vê-las, eu não estou a dizer isto por mal, nem por criticar, é exatamente para acautelar as coisas enquanto é tempo, porque há prazos, e não aceitem a obra sem ver estas coisas todas, e sobretudo a sala especifica para educação musical, ter um isolamento diferente de qualquer outra, porque realmente eles têm os seus planos, todos sabemos a importância da música mesmo no desenvolvimento das outras áreas curriculares, e é preciso ter em conta isso. -----

-----Depois queria deixar aqui, que eu nem sei muito bem como é que hei-

de pôr a pergunta, aquelas nossas escolinhas de desporto infanto-juvenil não sei como funciona, o Mogadourense sei que acabou, que passaram para esses clubes de Benfica e não sei quantos, sei que, e tenho familiares, afilhado, se calhar, que tem que pagar setenta e cinco euros por inscrição, mais vinte e cinco euros por mês, não sei e gostava de ficar a saber qual é o apoio e em que moldes isso está a funcionar, não estou a referir-me às escolas, àquelas escolinhas infanto-juvenis em que tiveram sempre muito valor para os tirar de coisas menos benéficas para a sua idade e gostava de saber como funcionavam essas coisas, há muitos casais nesta época de crise, os miúdos até gostam de participar, não têm setenta e cinco euros, nem vinte e cinco euros por mês para se poderem inscrever e fazer parte dessas escolinhas ou desses clubezinhos, e tenham em atenção isto. -----

-----Por último queria agradecer a todos o voto de pesar e desejar a todos, quem passou que não volte a passar, e a quem nunca passou que nunca passe, que nunca sintam o sentimento da perda da nossa identidade”.

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “os assuntos que eu vou dizer aqui neste ponto, com certeza que, algumas pessoas, em termos de escala/percentagem a importância deles será zero, mas para outros, com certeza, é capaz de ser bastante relevante e intrigante até, eu começava por as palavras do ilustre Deputado Ilídio Martins que disse que como nunca há respostas concretas a perguntas concretas, que eu concordo, eu vou fazer algumas perguntas um tanto ao quanto camufladas, porque sei também que as respostas também vão ser camufladas, como sabem, se são camufladas é porque estou a esconder alguma coisa, em primeiro lugar e antes que me esqueça queria alertar devido à água, em que esta Assembleia hoje foi rica em água e em fogo, agora vamos começar por a água, que já vamos ao fogo, a seguir, há algumas mães de água por este nosso concelho, a culpa será da Câmara, dos autarcas, dos Presidentes da Junta, daqueles que eventualmente têm os depósitos a perder água por falta de manutenção, por falta de mão-de-obra, era só um alerta para que alguém verifique se de facto tem esses casos, já que se falou muito em fogo, sabem que a altura crítica dos fogos nunca se sabe quando é, mas normalmente Julho, Agosto, e os fogos uma das formas naturais e melhores de os combater com certeza será deitar água para o fogo, normalmente é assim, mas de facto os fogos devem-se começar a combater quando a água vinda do céu é abundante, com a limpeza de matas, como disse o Engenheiro Amaro, então eu propunha e dizia ao Senhor Presidente que por inerência o Senhor Presidente é o comandante, se assim se pode chamar, da proteção civil, eu gostaria de saber quem é que são os seus protetores da proteção civil, se os Senhores se recordam, nalgum tempo passado, e não quero com isto dizer oh tempo volta para trás, que é um bocado diferente, mas no tempo passado falou-se, toda a gente sabe que se falou num determinado elemento que de facto ia para a proteção civil, isso não se confirmou e parece que foi para

gestor duma área da Câmara de Mogadouro que de facto funcionava e continua a funcionar bem, da parte da jardinagem, eu propunha que com elementos desses e outros, que a Câmara pudesse fazer brigadas de limpezas, que não seria nada de mais, porque visto que este ano na própria vila, a cerca de, a rua deve ter quatro metros, mais dois de passeio, menos de dez metros das habitações houve focos de incêndio. -----

-----Agora, outro assunto, uma pergunta muito concreta, eu gostaria de saber, eu sei que ele sabe, eu não sei, eu tenho dúvida que ele saiba, eu sei que eu sei, agora mais pessoas, talvez, não sei se saberão, eu gostava de saber e era uma pergunta muito concreta ao Senhor Presidente, com certeza que ele não me irá responder, que irá passar aos seus colaboradores, porquê e quais as razões que acabou o Futebol Clube Mogadourense, em segundo lugar gostaria de saber como é que está a formação dos nossos jovens em Mogadouro, visto que nós temos pessoas na área da cultura, do desporto, que fazem o trabalho o melhor que podem, bem, ou mal, depende do ponto de vista de cada um, e que até aqui entraram em competição, não sei se daqui para a frente irão entrar em competição, não sei com que nome entraram, gostaria de saber se esses jovens ainda iriam continuar a ter formação e competição, os protocolos eu não sei, se a Câmara se quiser pronunciar, mas os protocolos que há com a casa do Benfica e outros, acho que é uma coisa muito simples, a Câmara Municipal cede-lhe as instalações e eu penso que não deve haver outro tipo de protocolo”. -----

► **AGOSTINHO FERNANDES** usou da palavra e disse: “o assunto que trago aqui dizendo-me respeito diretamente a mim, acho que também haverá outros casos idênticos, que é sobre os abrigos das paragens dos autocarros, e é concretamente o que está colocado na estrada 221 no cruzamento de Sanhoane, em Tó, com a construção do nó do L5 o abrigo ficou em cima da rotunda, e acontece que os autocarros, principalmente os expressos que vão para o Porto e Lisboa não querem parar lá no abrigo, e tenho recebido algumas queixas, lá das pessoas de Sanhoane que utilizam o transporte, e obrigam-se a vir apanhar o autocarro aqui à vila que causa-lhe despesa, dizem que fica tão caro o táxi para Mogadouro, como fica a viagem até ao Porto, por isso era para ver se havia alguma solução, mudá-lo alguns metros, ou assim”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhor Lima quanto à capela mortuária, o projeto está feito, é um lindo projeto, lembro-lhe que veio um requerimento com umas quantas assinaturas, não foi para uma capela mortuária, foi para uma casa mortuária, a Câmara já tinha entendido em orçamentos anteriores fazer sim, uma capela, e fazê-la exatamente naquele sítio onde está projetada. -----

-----Quanto à feira do gado que o Senhor Vereador do LDS já tem por várias vezes colocado na Câmara, é uma avaliação que não é fácil de fazer porque se consultam agricultores, e regra geral entendem que quem compra

gado já vai aos respetivos estábulos comprar, o Veterinário Municipal também diz que não haverá grande viabilidade, fomos a feiras já no distrito e não se verificou que havia uma aderência muito grande, no entanto continuará a ser estudado o problema. -----

-----Quanto ao Deputado Senhor Ilídio Martins, Plano de Obras da Câmara foi cumprido? Eu julgo que sim, evidentemente, aqui não há ..., nem meios, aqui foi cumprido. Muito obrigado pela parte do embelezamento que está maravilhoso, não está assim tão maravilhoso como isso, está bem, só, não se exceda, a outra parte do plano que não foi cumprido, não sei se está a referir-se a pequenas alterações que já estão previstas em obra, em todas as obras, às vezes mudar um sinal, ou isto, ou aquilo, há imensos exemplos nas obras, é por isso que surgem obras a mais, surgem...etc. etc.” -----

-----Os livros para a biblioteca estão a ser requisitados pela respetiva bibliotecária, por a cultura, estão a comprar, a aceitar, e a pedir livros, no entanto cada cidadão, como reivindicam aqui, e em todos os sítios, principalmente nos cafés, todo o cidadão, tem obrigação, de sugerir, olhe que não ficava mal aqui esta obra, sugiram, porque as vossas recomendações, na medida do possível, serão aceites. -----

-----Deputado Moreno, tintas, eu confesso-lhe que esses problemas de contratação e de projetos, normalmente são, normalmente não, são sistematicamente avaliados por comissões e há comissões na Câmara e esta também teve a sua comissão, portanto eu entendo que se há de facto essa diferença na duração de uma tinta, no verdadeiro valor de uma tinta em relação de tempo, em relação de beleza, em relação de cor, que deve entrar neste conjunto, provavelmente, e como diz não entrou, é um erro, mas é um erro que a comissão com certeza assume. -----

-----Quanto à água, o problema da água resulta de terem aceitado, e só agora sei, pertencer a um sistema de águas, onde nem sabiam quais eram as obrigações do Município, porque quando se votou aqui nesta Assembleia, e foi a única Assembleia a que eu assisti, e vi o Engenheiro Carlos Jaime fazer críticas intensas à aceitação dessa situação, porque a Câmara tinha entrado sem uma planificação verdadeiramente adequada, no fim, sim senhor isso tudo está errado, isso ainda está em ata, mas eu voto a favor, e votava a favor não sei porquê, porque o anexo 3 das águas onde dizia assim: as obrigações das Câmaras são estas, e estas e estas, não foi distribuído a nenhum dos intervenientes das Câmaras Municipais para assinar, isto torna imediatamente um elemento de ilegalidade, portanto da aceitação das águas nessa empresa, agora o problema das águas é que nós também resolvemos sair, e esta Assembleia decidiu dar ao Presidente da Câmara poderes para sair das Águas de Portugal, e para sair das Águas de Portugal não é uma coisa tão fácil, porque andamos há 9 anos a tratar disso e só agora é que temos que andar para a frente nisso, porque durante 9

anos, primeiro verbalmente e com reuniões das águas sediadas em Vila Real, vinham aqui, mais de vinte reuniões aqui, diziam: sim senhor, muito bem, mas era isso, a ponto de eu ter perguntado a um dos intervenientes que nessa altura dirigia as águas: ouça lá oh Doutor Alexandre Chaves, se o senhor fosse assinar este processo e aceitar este processo que a Câmara está a rejeitar o Senhor fazia-o? Peço perdão às Senhoras em primeiro lugar e peço perdão aos Deputados em 2º lugar, e ele respondeu-me assim: olha (*gesto*) portanto veem qual é o ambiente, agora essas coisas vão para o IRAR, depois vão para o ERSAR, depois vão para aqui, vão os relatórios, qualidade da água, quantidade da água, onde a vão captar, essa coisa toda, e cada vez que a gente manda um relatório, eles pedem mais coisas, até que fomos forçados a meter isso numa empresa que nos orientasse no sentido de definitivamente podermos sair das Águas de Trás-os-Montes; quanto à água entendemos que devemos ter 3 alíneas para falar sobre ela, uma é a quantidade da água, a quantidade da água está bem explícita na barragem de Bastelos, a barragem de Penas Roías, não chove, não há água, não chove, é um problema com a água, aqui ainda há água, mas é um problema com a água, e é um problema com a água, porque a albufeira quando tem um limite para cima, quando tem muita água, a água sai facilmente, portanto é assim que a água vai ser filtrada, vai ser decantada e vai ser distribuída à população com os diversos produtos químicos, mas quando atinge aquele limite de água parada, água estagnada, vai sofrer de dois problemas muito importantes, um é que a barragem, de facto não foi limpa, e não critico ninguém por não ter sido limpa, porque naquela altura Mogadouro também vivia dias dramáticos com a falta de água, a gente chegava aí ao hotel, às pensões, e o autoclismo não corria água, eu tive essa experiência, ora bem encheu-se a barragem sem fazer a limpeza e a retirada dos elementos orgânicos, mas depois há outra coisa que foi o que aconteceu este ano e para o que ninguém estava preparado, porque ninguém suspeitava que existisse, é que toda aquela rocha tem uma composição em que larga manganês e o manganês vai escorrendo para aquela água que está estagnada, e pronto quando apareceu isso a Câmara tomou as medidas que devia tomar, avisar a população, pois com certeza, e além de avisar a população, saber se havia algum método, alguma maneira, de resolver o problema, e havia, e comprou os diversos mecanismos que permitem isso, com os respetivos detergentes, instalou, e isso está em vias de ser resolvido, portanto a parte aguda já passou, portanto estamos em vias de resolver totalmente o problema, totalmente até ao nível que é preciso resolvê-lo, muito bem, isto á a quantidade da água e é a qualidade da água, a qualidade da água quando a definimos, definimo-la por análises, as análises estão ali, consultam-se, com a exceção do manganês que tinha atingido níveis incomportáveis, e nessa altura sai um comunicado, um segundo comunicado a dizer: *se fizerem a utilização dos detergentes sem cloro, não*

há problemas e é o que se está a fazer, é o que fez a Santa Casa da Misericórdia que manchou a roupa de quem lá a mandava e no fim de quatro ou cinco dias, utilizou outros detergentes até sair toda limpa, portanto essas coisas vão sendo resolvidas à medida que aparecem. A quantidade da água começou a ser resolvida com um protocolo com a EDP, saído de um projeto da Câmara que se baseava no seguinte: captação no rio Douro, fazer um depósito grande em Brunhosinho, está praticamente feito, e agora continuar a linha de água, à dedução da água até um ponto e depósito da Vilariça e ligar esse sistema ao sistema de Penas Roias, ao sistema de Bastelos, nessa altura e só nessa altura vai ser permitido fazer a limpeza seja que limpeza for na barragem de Bastelos, porque não se esqueçam que para fazer ali a limpeza, a secagem está calculada que demora seis a sete meses, só a secagem do leito para poder extrair ... e depois não é num mês, nem em dois, nem em três, nem em quatro, com certeza, segundo me informaram, que se faz a limpeza de uma barragem daquelas, portanto isso de dizer assim: vamos fazer uma limpeza, isso logo que eu entrei para aqui para a Câmara o Engenheiro Manuel Ferreira disse-me: tens que limpar a barragem; e depois onde vou buscar a água para fornecer à população? -----

-----Ora portanto quantidade, qualidade e preço, se quiser sair das águas de Trás-os-Montes, tem que ter esse preço, porque é o preço de Lei, e não vai sair antes de o por em execução, foi por isso que se guardou até à última, o preço da água tem que estar em relação com os seus custos, custa ter uma barragem, custa tirar de lá a água, custa filtrá-la e agora mais fazer a oxidação relativamente ao manganês, custa decantá-la, custa distribuí-la, custa a cobrança, custa isso tudo e isso é contabilizado, e custa x, o preço da água não pode ser inferior a x, e isso é legal, mais nada, agora evidentemente podem dizer assim: suspenda esse pagamento da água, suspende-se imediatamente a saída das Águas de Trás-os-Montes e depois vão ver o que custa, como o Município de Chaves, já fez o Município de Valpaços, diz assim as águas de Portugal não fornecem aqui nem mais uma gota de água, nós lançamos mão outra vez dos poços, são hipóteses, se calhar pode fazê-lo, não sei se Mogadouro pode fazer, porque nunca pôs essa hipótese, portanto o preço da água vamos ver, comparativamente com os restantes Municípios, desde que eu estou aqui nunca subiu o preço da água, subiu este ano, são onze anos, tinha que subir por imperativo, a Câmara anteriormente assumiu sempre a diferença de custos, tinha que subir para poder apresentar relatórios que chegaram há oito dias a esta Câmara, para podermos sair das Águas de Trás-os-Montes, e acho que isso é uma boa política, sair das Águas de Trás-os-Montes, porque Mogadouro tem a capacidade, em todos os aspetos, desde a capacidade técnica, à capacidade de quantidade e qualidade da água, para fazer a sua distribuição de água em boas condições, principalmente quando estiverem ligados os

dois sistemas, de nascente e poente. É isto que há sobre a água, agora essas manchas que apareceram nas roupas, têm detergentes que já foram indicados e aquilo sai tudo, estou à espera que de facto a Câmara tenha dinheiro para comprar os detergentes para limpar também os granitos e as pedras da calçada.-----

-----Quanto aos seguros foi de facto feito, se calhar há mais de um ano, pela CIM, pela Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes, um projeto, e até oferecia seguros mais baratos, quem fez esta proposta não foi uma companhia de seguros como inicialmente se pensou, quem fez esta proposta foi um operador que reuniu seis ou sete companhias de seguros, fez o projeto, saía mais barato, mas o que na CIM se resolveu foi não aceitar e não aceitar por uma razão muito simples, não aceitar, porque depois não havia responsabilização direta por qualquer uma das companhias de seguros, e no conjunto não ofereciam confiança, está tudo correto, agora que merece um concurso, merece um concurso, porque como tudo onde não há concursos, pode haver anomalias, e se não houver anomalias e estiver tudo correto, há pelo menos suspeições, porque isso é inevitável, esse estudo, está a ser feito há algum tempo por o Engenheiro Pinto, e não é tão simples como isso, não é tão simples dizer, seguros de carros, seguros de habitações, seguros disto, seguros daquilo, não é simples pôr isso tudo num molho, e pôr tudo a concurso, portanto provavelmente vai ser dividido em três ou quatro ramos, próprios de cada um e implementados ao longo do tempo. -----

-----Engenheiro Amaro, definiu muito bem o chico esperto, mas o chico esperto tem uma particularidade que não definiu, e é fundamental, o chico esperto age sempre pelos seus interesses em exclusivo, mais nada, isso é assim, depois no porreirismo nacional, tem toda a razão, mas há o porreirismo particularizado, fracionado, por exemplo, esta Câmara tem, porreirismo nacional, essa é uma espécie de porreirismo, mas muitas vezes esse porreirismo está altamente condicionado pelo porreirismo, mesmo nacional, as instituições são todas porreiras, as instituições são porreiras na medida em que as leis favorecem o porreirismo, adiam as resoluções, nomeadamente, nem os tribunais, quando vim para aqui aquela rua entre as traseiras da Senhora do Caminho e a Casa da Cultura, a gente chegava ali, esta casa é clandestina, está é clandestina, pedi ao Engenheiro Monteiro para fazer um relatório de todos os clandestinos, e fez, depois do relatório feito ficou-se a saber que eram clandestinas e agora bote-as abaixo, isso é treta e como é treta a gente verifica que a Zita teve um problema em tribunal e ainda não foi nada abaixo, e já foi para o tribunal, isto não é treta, isto é a realidade, isto é a burocracia, isto é o fazer amover intenções que a gente possa ter, não quer dizer que não tenha razão, porque tem razão, tem razão em muitas coisas, por exemplo aquela construção clandestina que está além no restaurante Abílio, já mandei deitar aquilo abaixo mais de

cinco ou seis vezes, nem eu sei porque é que aquilo ainda não foi abaixo; há um individuo lá em cima no Penedo que diz assim: pergunte à Câmara se lhe querem vender um bocado de terreno que há lá, porque venderam ao vizinho e não sei quê, pergunto à Câmara, a Câmara diz que não, naquele mesmo dia, ou naquela mesma semana, ou naquele mesmo mês, ele pôs um portão e tapou o terreno, só que do lado de lá do portão havia uma entrada do João, do Calhabrês que ficou tapada, e ele não mais pôde entrar, já se mandou demolir; agora o Senhor pode-me dizer assim mas você não é o Presidente da Câmara? Sou, e queria acabar o mandato sem enfarte de miocárdio, mas olhe veja também o problema desta maneira, independentemente das razões que tem, porque as tem. -----
-----Licenciatura do Relvas, no meu tempo tive uma febre, naquela altura era muito frequente, febre tifoide, em Setembro, Outubro e Novembro, do ano em que estava na quarta classe, cheguei ao Natal e o meu Pai disse..., estava então aqui em Mogadouro uma Professora de posto de ensino, o meu Pai, não sei porquê, até diziam que era muito boa Professora, disse: vais para Bragança, vou para Bragança, fui lá para o colégio, no fim o colégio não me propôs para fazer a quarta classe, porque na altura para entrar no liceu, bastava a admissão ao liceu e propôs-me imediatamente para admissão e eu fiquei sem a quarta classe, de maneira que não posso dizer que tenho tudo seguido, mas a partir daí tenho tudo seguido, desde o primeiro ano do liceu, até à faculdade, e quando fiz seis anos e mais um de estágio, deram-me um papel a dizer que era Médico e depois segui, ora bem, isto era naquele tempo, perdoem-me esta maçada, já casado e com um filho, veio o Veiga Simão e disse que era tudo analfabeto em Portugal, vamos fazer escolas, e fizeram escolas por todos os lados, abriram escolas por todos os lados, nessa altura não havia Professores, meteram lá os Professores, alguns que não eram capazes de fazer o sétimo ano, para colmatar falhas foi preciso contratar esses Professores, que fizeram um serviço notável, na medida em que colmataram essas falhas, depois veio o 25 de Abril, destas coisas toda a gente se lembra, que já temos idade, iria ser diferente, vieram esses Professores a dizer então: e nós que já estamos aqui há tantos anos, como é que é? Fizeram-lhe cursos de equivalência e puseram-nos na escola, efetivos, com todo o mérito, mas depois vieram os galarós, disseram assim: então se aqueles tipos tiveram equivalências, nós se tivermos um substrato que nos permita fazer equivalências, então também, vamos lá embora, e então trouxeram Bolonha, porque isso é dos ilustrados, não é de cá de baixo, e Bolonha prevê, sabe, tem sabedoria, eles não vão avaliar a sabedoria com exames profundos, trazem o currículo, e depois dão-lhe equivalências, se calhar dão-lhe equivalências a duas cadeiras, se calhar dão-lhe equivalências a quatro cadeiras, ou se calhar dão-lhe equivalências a todo o curso, isso é uma vergonha, dão-lhe as trinta e quatro, em trinta e seis, e o homem aproveitou, mas há imensos homens.

(*ouviram-se vozes*) -----
-----Quanto ao concurso da Raça Mirandesa em Tó, eu estive lá, não sabia que não lhe tinham comunicado, decorreu, a Raça Mirandesa lá teve o seu concurso, não tenho mais nada a dizer. O concurso nacional é para o ano, se o quiserem fazer aqui em Mogadouro, a Câmara vai-se responsabilizar pelas despesas de o fazer (*ouviram-se vozes*) irão ser dois? Se forem três é a mesma coisa.-----
-----Quanto ao contentor, aquilo está lá. -----
-----Quanto aos mecos, aquilo é para levar o lajeamento. -----
-----Quanto aos Gorazes, temos aqui uma dificuldade ..., mas se pudermos. -----
-----Deputada Antónia, mapa judicial, o mapa judicial não prevê para já o encerramento do tribunal de Mogadouro (*ouviram-se vozes*) deixe-me explicar, não prevê o fecho do tribunal aqui, antes prevê a deslocação para outras terras, portanto que não é Mogadouro, é Bragança; propõe Vila Real? Também se calhar tem toda a razão, se fosse na saúde, eu dizia-lhe já que tinha 100% de razão, se for no tribunal, no momento atual, se calhar é tão longe daqui a Bragança, como daqui a Vila Real, e a estrada é melhor, portanto as despesas para quem quiser utilizar o tribunal serão sensivelmente as mesmas. -----
-----Quanto à limpeza da barragem, eu já dei a explicação. -----
-----Quanto ao polo eu reservava essa resposta para o Doutor José Maria se pronunciar sobre essas anomalias e essas sugestões que faz a Deputada Antónia, desde as torneiras, ao isolamento do som, etc. etc. -----
-----Quanto às escolinhas de futebol, o Futebol Clube Mogadourense acabou, e a razão porque acabou, é porque quando uma direção diz que não quer ser mais, não foi convocada uma Assembleia, que já devia ter sido convocada, para repor o Futebol Clube Mogadourense no seu lugar, agora se entendem que o lugar do Futebol Clube Mogadourense não é nenhum, não façam, se entendem que devem fazer, que façam, porque a Câmara não tem nada a ver com isso, a não ser desejar que se faça; agora vir aqui dizer paga vinte e cinco euros, ou paga dez euros, bem, não há Câmara no país que ofereça às suas populações, principalmente aos jovens tantas atividades, que os retirem dos cafés, e ao preço que as fornece, que é praticamente tudo de borla, se pagarem alguma coisa para protegerem inclusivamente aquilo que está estabelecido, é muito bom. -----
-----Hoje aqui, não sei quem foi que disse, que esta parte de Mogadouro estava embelezada, pois o meu amigo Ilídio, nunca disse, nunca se referiu a uma obra em Mogadouro, que estivesse bem, mas um dia, não posso dizer porque (*ouviram-se vozes*) Posso? Dás-me licença? Mas um dia diz-me assim: *vem aí o Auto da Criação onde é que o vais fazer?* Ou aqui na Câmara, ou além.... *Além é bom, porque aquilo é um espaço maravilhoso.* Nessa altura fiquei todo vaidoso. -----

-----Amigo Altino, permita-me que assim o trate, quando quiser respostas concretas, Senhor Deputado, faça perguntas concretas, e fez uma no fim. A água, eu já lhe respondi qual é o problema, as entidades que fazem parte da proteção civil são variadíssimas, no plano de emergência, são associações, são empresas, são bombeiros, é o comandante Territorial de Mogadouro, nomeado por nós, que também existe, são essas, estão todas escritas lá. -----

-----Pergunta concreta, formação de jovens, formação com competições, isso as competições estão sempre dependentes de uma inscrição na associação, e estão ao dispor de quem as quiser fazer, à Câmara compete oferecer as diversas infraestruturas, onde eles possam praticar o desporto de tudo, naquilo que não está coberto por essa situação e que a Câmara pode fazer por si só, tem os Professores de Educação Física que são responsáveis pelas escolinhas, a partir de determinada altura é preciso inscrevê-los na associação, e a Câmara não pode fazê-lo diretamente, tem que haver associações que o façam. (*ouviram-se vozes*) -----

-----Quanto ao recreio coberto, já estamos a fazer o projeto, que é aquela parte interior. -----

-----Quanto ao Sousa Vieira, nem sei quem mandou fazer aqueles candeeiros ao Sousa Vieira, é natural que tenha sido o Arquiteto, não tenho nada que ver com isso, isso tem a ver com o preço e aquilo foi incluído no preço. (*ouviram-se vozes*) O Presidente da Assembleia disse: *Deputada Antónia vai-me desculpar, estas intervenções não podem ser assim, nem tinha nada que estar a dizer ao Senhor Presidente, olhe isto, olhe aquilo, tinha que fazer um ponto de ordem à Mesa, e a Mesa dizia ao Senhor Presidente, o Senhor tem que responder às questões que a Senhora Deputada colocou, não podem fazer perguntas diretamente ao Presidente da Câmara, tenham paciência, porque temos que respeitar o regimento, depois há esta condescendência para ela tem que haver para os outros*. -- Deputada Antónia se nos fala assim das torneiras, vamos mandar fazer uma revisão às torneiras, se nos fala do som também iremos fazer uma revisão. Tudo que aqui referiu, quando estiver escrito na ata a gente vai ver e vai cumprir”. -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “é só um pequeno esclarecimento em relação à questão do tribunal, a Deputada Antónia falou aqui nos cinquenta mil euros, só para esclarecer, ela está-se a referir à alçada do tribunal da relação, no fundo não nos vai prejudicar, o subir a alçada que atualmente é de trinta mil euros, para cinquenta mil euros vai-nos beneficiar; porquê? Porque hoje em dia, conforme o sistema está, todos os processos cíveis que sejam superiores a cinquenta mil euros, passam a ser da responsabilidade do tribunal de circulo de Mirandela, já não são da competência do de Mogadouro, embora a tramitação seja feita no tribunal de Mogadouro, mas na prática quem é o responsável por esses julgamentos são os juízes do circulo de Mirandela, neste momento o que se vai operar é

uma subida da alçada da relação de trinta, para cinquenta mil, na prática o tribunal de Mogadouro passa a ter mais competências do que tinha até agora. É evidente que a preocupação que manifestou aqui é uma preocupação real, que de futuro é muito provável que se esteja aí a desenhar a extinção de todos os tribunais, com exceção de Bragança e Vila Real, mas para já não é um cenário imediato, agora, eu tenho toda a confiança no Senhor Presidente da Câmara, porque quando aqui há uns anos, se vem se recordam, se levantou a questão da extinção, ou da passagem do tribunal para Moncorvo, ele foi solidário com a comarca e moveu tudo aquilo que estava ao seu alcance no sentido de tentar obstar a que isso se concretizasse, tenho também toda a confiança nele e na respetiva equipa, nesse sentido, se houver necessidade de uma intervenção futura tenho a certeza que eles irão mover montanhas, se for necessário, passo a expressão, para que isso não seja realidade, embora, como eu digo, o cenário é efetivamente pessimista”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “fazia uma sugestão ao Senhor Presidente da Assembleia, em relação às palavras do Senhor Presidente, é que nas próximas reuniões deixe fazer duas ou três intervenções só e dá-lhe a palavra, porque senão realmente é muito tempo, duas ou três intervenções de cada vez e por outro lado ele faz exercício também. -----

-----Senhor Presidente fiquei surpreendido com a sua intervenção relativamente ao ensino, porque eu também não tenho a quarta classe, e sempre me deu problemas, quando quis tirar a carta de condução e exigiam o certificado, e eu não tinha, e depois aquilo desenvolveu um problema, a gente fazia a admissão, mas fiquei surpreendido, porque o Senhor Presidente é um pouco mais velho que eu, e provavelmente o ensino no seu tempo, ainda era bastante mais exigente do que no meu tempo, e fiquei surpreendido em apoiar este facilitismo todo, acha naturalíssimo o Miguel Relvas tirar uma licenciatura como tirou, foi o que eu depreendi das suas palavras, fiquei extremamente surpreendido, porque não esperava que apoiasse esse facilitismo todo.-----

-----Esqueci-me há bocado na minha intervenção de deixar dois convites, da Câmara de Miranda e da Câmara de Vimioso ...” -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, aqui a Assembleia está farta de ouvir as explicações de parte a parte e já ouviu também o Município, acerca do problema das tintas, o Senhor Presidente disse e muito bem que há comissões, mas eu digo que há comissões e comissões, o Senhor Deputado pôs aqui em evidência que uma foi selecionada mas a outra seria melhor, ora bem, nesta base, e eu conhecendo os fundamentos do Senhor Presidente, eu apelava ao Senhor Presidente, devido à sua justeza e dignidade, se o Senhor Presidente poderia mandar proceder a um inquérito interno sobre este assunto, e estava tudo dito. -----

-----Quanto à água com café, eu reconheço os esforços da Câmara para resolver este assunto, tão simples como isto, com certeza para a próxima campanha eleitoral, a água vai baixar, mas isso é outra coisa. Quanto às explicações que o Senhor Presidente da Câmara deu aqui, tudo muito bem, gostei muito de ver, agora eu perguntava que tipo de detergente usa a Santa Casa, a Câmara acho que devia dizer o detergente indicado, é este, toda a gente compra o SKIP e ..., isso também se passa lá em minha casa, aquilo é uma tragédia, é só roupa preta, bem, que a água subiu, é verdade, mas não seria bom nesta altura ter-se acautelado os mais desfavorecidos, era só isto, que a água tem prejudicado os Municípios, tem, que a água tem estragado a roupa, tem, que a água precisa mais detergente para lavar, precisa, que é um incómodo, é, que a Câmara sempre esteve em cima do caso para resolver o assunto, esteve, que o assunto vai ser solucionado, vai.-----

-----Quanto à sua febre tifoide não acabou de explicar como é que foi, eu gostava ..., foi pena terem apelado para o Senhor acabar, eu estava a gostar, fiquei com dúvidas”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “só venho aqui pedir desculpa ao Senhor Presidente da Mesa, pelo facto de não ter posto um ponto de ordem à Mesa, que seria o ideal, para a próxima vez fá-lo-ei, e devo dizer também da melhor forma que faça isto sempre, para tudo, e em vez de muitas vezes aparecerem escritas nas atas ouviram-se vozes e ruídos, logo nessa altura, em vez de ir para a ata, chame a atenção também, e ponha mais ordem nesta Assembleia e com mais justiça, a forma como fala, muitas vezes nem é o que dizemos, mas é o tom que pomos nas palavras, no entanto reconheço a minha culpa, e para a próxima vez fá-lo-ei. -----

-----Não vejo o que é que o Senhor Presidente do Agrupamento de Escolas, o Diretor, será responsável, ou haveria de vir a falar aqui de uma obra em construção que ainda está no prazo de garantia, tudo bem, ao Presidente do Agrupamento pertence o processo de ensino, aprendizagem, funcionamento da escola e isso tudo e fá-lo-á da melhor maneira, agora não tinha que falar aqui nisso, peço desculpa”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, sobre a resposta que deu a esta Assembleia sobre a questão do preço da água, não percebi bem, deu a entender que quem subiu o preço da água foram as Águas de Portugal, que eu saiba, quem tem essa competência de aprovar as tarifas, é a Câmara Municipal, portanto o custo da água, como eu afirmei, duplicou, para os Municípios, e com certeza que não são as Águas de Portugal que fixaram os novos preços para o Município pagar, convinha que isso fosse esclarecido, tanto assim que se a fatura duplicou, numa fatura de catorze metros cúbicos subiu 56%, Senhor Presidente, claro que a inflação não justifica isso, na pior das hipóteses a inflação atingirá os 3,6%, não se justifica uma subida no preço do custo da água para catorze metros cúbicos,

em média, de 56%, convinha que isso fosse esclarecido. -----

-----Sobre os seguros, Senhor Presidente, espero então, porque praticamente andou dois anos desde que isso foi alertado, há necessidade de se fazer um concurso para os seguros, só espero, pelo menos que não se deixe passar os meados do próximo ano para esse concurso ser feito, que esse trabalho não fique parado. -----

-----Quanto à questão da tinta, Senhor Presidente, também quero lembrar-lhe que a partir do momento que houve uma reclamação sobre esse concurso, eu acho que a Câmara devia ter tido mais cuidado na análise, dado que a resposta a essa reclamação foi enviada para a comissão que tinha analisado, sendo a mesma entidade a analisar a reclamação, tinha sido de toda a conveniência que a Câmara Municipal nomeasse outra entidade para analisar, porque quem está a decidir em causa própria, com certeza não vai modificar a opinião, ou a decisão que tinha tomado, portanto, de futuro, convém que sempre que haja reclamações desse tipo que seja outra entidade a decidir”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “enquanto líder da bancada Social-democrata fazer aqui uma defesa política de todos os assuntos que foram aqui debatidos, na nossa perspectiva, desde logo dizendo que este é órgão eminentemente deliberativo e de debate da vida política do concelho de Mogadouro, os assuntos que aqui foram trazidos, um conjunto bastante razoável e de grande pertinência foi discutido aqui com todo o pormenor, todavia alguns dos assuntos na nossa perspectiva merecem algumas considerações, ninguém aqui duvidará que todos os membros desta Assembleia Municipal estarão de veras preocupados com a questão da retirada do helicóptero de Macedo de Cavaleiros, eu não recebi qualquer carta dizendo-me e alertando-me para o facto de que em Macedo de Cavaleiros, ou algures em Mirandela, ou Vila Real, ou Mogadouro, iria haver uma manifestação, convocada por quem, com que efeito, e relativamente à questão do helicóptero é isto que teremos a dizer, de qualquer das formas não estou totalmente de acordo com o Senhor Lima, por uma razão muito simples, penso que nesta Assembleia Municipal o PS apresentou uma Moção relativamente a esse assunto, e que a mesma mereceu a aprovação, e a aprovação dessa Moção mostra claramente a preocupação desta Assembleia Municipal, relativamente ao assunto em debate. -----

-----Quanto a uma outra intervenção relativamente a um concurso em que de facto não terá havido o acautelamento pormenorizado da prestação, ou aquisição do bem em causa, tinta para pintura de exterior das casas da zona histórica do Município, eu tenho a dizer o seguinte: eu não acredito, nem aceito que a Câmara Municipal não tenha acautelado o interesse dos Munícipes e do Município, porquê? Porque por Lei a Câmara Municipal está obrigada a acautelar os interesses do Município e dos Munícipes,

também não sei como é que o Moreno fez as contas, uma tinta daria para 8, 10 metros, a outra daria para 10, 12, bem, se ambas derem para 10 metros, não sei onde é que está o prejuízo para o Município, não sei fazer esse tipo de contabilidade, se houver outros parâmetros, outras variáveis, para a comissão decidir, tudo bem, politizar esta questão, não me parece, porque há uma comissão que analisou, e eu penso que essa comissão terá sido constituída por gente competente, é assim que eu penso, de qualquer das formas a média são 10 metros que cada litro de tinta permitirá. -----
-----Quanto ao Domingos Amaro, gostei da intervenção, porque falou do chico esperto, do ..., do nacional porreirismo e depois aproveitou para falar (*o Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompeu para fazer um ponto de ordem à Mesa e disse: o que está a acontecer aqui, Senhor Presidente da Mesa é o Senhor Deputado Municipal substituir-se à Câmara nas respostas que deve dar a esta Assembleia, estas perguntas são questionadas à Câmara Municipal para ser respondidas. o Senhor Presidente da Assembleia disse: de facto todos compreenderam que eu, ou a Mesa, neste caso, foi muito tolerante relativamente ao cumprimento do regimento, sobretudo em matéria de tempo, não quis cortar a palavra a ninguém, sabem que há duas intervenções no período de antes da ordem do dia, uma pode ir até dez minutos e a segunda até cinco minutos, quando muitos elementos de cada partido se inscrevem que foi o caso patente nesta sessão, onde o PS teve uma dominância absoluta, excedeu muito o tempo, e agora a Mesa vê-se confrangida no sentido de reduzir ao máximo o tempo, porquê? Porque o período de antes da ordem do dia prevê uma hora, e a Mesa quando vê que os assuntos não se esgotaram, pergunta à Assembleia: há possibilidade de utilizar mais uma hora, eu até não o fiz e já lá vamos com mais uma hora e meia, bom, aquilo que os Senhores estão a dizer, por favor, ele pediu a palavra para falar aquilo que lhe assiste do período antes da ordem do dia, os Senhores estão a confundir, que ele está a substituir o Senhor Presidente, eu tenho a certeza que o Senhor Presidente nem aceitaria ser substituído, porque ele fez um resumo, naturalmente das questões, eu só lhe peço para ser breve e usar também os mesmos dois minutos que os senhores usaram, agora essa questão, quando os Senhores querem falar, falam, eu sei, eu conheço o regimento de cor, Senhor Lima, o Senhor a mim não me ensina nada, logo ele está a usar da palavra, pode no uso da palavra e relativamente a este ponto, pode transmitir à Assembleia aquilo que entender que são os assuntos relevantes para o Município, a única coisa que eu quero é que cumpra o mesmo tempo que os outros, e é por isso que eu lhe peço a máxima brevidade, se quiser depois nalguma parte dos outros assuntos, usar algum tempo, pode-o usar, agradecia que acabasse se faz favor. *Ouviram-se vozes* Mas o Senhor discorda e eu concordo, o*

que é que quer? Diga lá onde é que eu infringi a Lei. *O Senhor José Lima disse:* este assunto já foi tratado, o Senhor Presidente da Câmara usou da palavra. *O Senhor Presidente da Assembleia respondeu:* Oh Senhor Lima o Senhor até gasta tempo a fazer propostas inusitadas. *O Senhor José Lima disse:* Oh Senhor Presidente não deve criticar. *O Senhor Presidente da Assembleia disse:* Eu não estou a criticar nada, mas porquê eu sou de ferro, ou de pau? Os Senhores podem fazer o ponto de ordem à Mesa que entenderam, eu a única coisa que queria era que cumprissem o que está no regimento, se eu pedi dois minutos, são dois minutos, tenham paciência, o tempo não chega para tudo, fica para a próxima, ou fica para o fim, pronto.) Fico sem saber se ainda tenho algum tempo, mas queria de facto aproveitar aqui para defesa política de uma questão que foi aqui levantada, que é a questão da licenciatura do membro do governo Miguel Relvas, porque de facto ficou aqui sem saber, e quem levantou a questão foi o Domingos Amaro, se esta licenciatura foi por fax, ou se foi ao domingo, porque as pessoas esquecem-se e tem memória curta, porque há pessoas que também fazem as licenciaturas ao domingo e por fax. -----

-----Quanto ao mapa judicial queria dizer também a quem está preocupado com esta questão, todos nós estamos muito preocupados com os serviços que nos retiram do Município. -----

-----Quanto às escolas quero dizer que tudo quanto tem sido pedido à Câmara Municipal, e eu aqui não falo como Diretor da escola, falo como membro desta Assembleia, tudo quanto tem sido solicitado à Câmara Municipal, no que à educação diz respeito, aos equipamentos, transportes, coberturas, tudo tem sido resolvido e penso que não há qualquer situação, e as que aqui hoje foram levantadas estão para breve resolução”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhor Lima comissões de análise, inquérito interno, nós não entendemos que devemos fazer nenhum inquérito, olhe, temos agora um caso em tribunal, porque um construtor entendeu que tinha sido mal avaliado, avaliado em segundo lugar, quando devia ter sido avaliado em primeiro lugar, veio novamente à comissão, a comissão disse, não senhor, está certo, recorreu ao tribunal, está lá até com direito de suspensão e isso tudo, de maneira que há sempre liberdade de recorrer aos tribunais. -----

-----Moreno devo-lhe dizer, olhe o Senhor manda-nos para os preços da Água de Trás-os-Montes, não é, estabelecidos por eles? (*ouviram-se vozes*) Não. Pois eu sei que está na fatura, mas na fatura está um número que se chama preço total, esse preço é mais barato do que aquele que as Águas de Trás-os-Montes implementaram nos restantes Municípios. Então prefere que nós adotemos os preços da Água de Trás-os-Montes? Não? Ainda bem, porque ficam mais caros, mas este preço é estabelecido por alguém que está acima das Águas de Trás-os-Montes. Oh, e pronto, não quer, não quer,

Moreno, é a Lei, a Lei obriga a que a água tenha os custos de produção, mínimo, os custos de produção, mais nada, é isto que obriga a Lei. (*ouviram-se vozes*) nunca foi cumprida porque esse era um dos argumentos em que a Ministra dizia assim: não pode sair porque não cumpre este argumento, mas nós queremos sair das águas de Trás-os-Montes. Depois há taxas que não existiam antigamente, são as taxas de disponibilidade, resíduos sólidos, não existiam, eram os saneamentos que não existiam, mas é que neste momento soma tudo no preço da água”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao segundo ponto. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 *Análise e deliberação sobre “Reorganização Administrativa Territorial Autárquica”.*** -----

-----Este ponto foi aprovado por maioria com sete (7) votos contra, dezassete (17) abstenções e vinte e quatro (24) votos a favor, com a sugestão de ser retirada a alínea f) referente à certidão apresentada pelo Município. -----

----- O Senhor Francisco Guimarães apresentou a declaração de voto que a seguir se transcreve: -----

----- «Face à deliberação tomada pela Assembleia de Freguesia de Mogadouro em reunião efetuada em 13 de Junho de 2012, e que passo a citar “Não Agregação de Novas Freguesias à Freguesia de Mogadouro”, como representante da Freguesia de Mogadouro neste órgão (e tão só) votei contra a proposta apresentada pelo Município de Mogadouro sobre “Reorganização Administrativa Territorial Autárquica” no que diz respeito ao ponto no qual refere: “A Freguesia de Mogadouro, passará a englobar, por efeito de agregação, as atuais freguesias de Valverde, Vilar do Rei e Vale de Porco, tendo como limites territoriais o somatório das áreas das referidas freguesias...”, contrariando assim a deliberação tomada pela Assembleia da Freguesia que represento.» -----

-----Vamos passar ao ponto **2.3 *Outros Assuntos*** -----

-----Relativamente a este ponto e verificando que não houve registo de gravação, reproduz-se textualmente o teor da comunicação apresentada pela Senhora Deputada Ester Martins. -----

15.ª

Assembleia Municipal de Mogadouro de Setembro do 2012,

13. 9. 12
29. 4. 12
13. 4. 12

Em reunião desta assembleia de 30 de Setembro de 2011, foi abordado o tema dos Apoios Sociais prestados por esta Câmara Municipal a pessoas e famílias carenciadas, assunto que voltou a ser recordado na reunião de 23 de Dezembro do 2011. Entre outras coisas o Sr. Presidente da Câmara, sugeriu que os presidentes de junta de freguesia deviam dar conhecimento à Câmara dos casos de pessoas necessitadas que conhecessem. Mas há algo que o Sr. Presidente da Câmara se esqueceu de nos dizer: é que esses candidatos ao apoio, necessitados ou não, deviam ser familiares dos membros do PSD ou apoiantes dos mesmos.

Como é do conhecimento de todos, eu tive a ousadia de em 30 de Novembro de 2011 dirigir a esta Câmara, na pessoa do Sr. Presidente um pedido de apoio social para rebocar as paredes exteriores da casa da minha irmã Isabel da Ressureição Parra, da qual sou pro-tutora. O que não lhes foi dito é que a mesma para além de ter uma cegueira de 100%, tem ainda deficiências físicas e psíquicas.

O pedido foi indeferido conforme me comunicou o Sr. Vice-presidente por não estar de acordo com o regulamento. Li e reli o regulamento e não encontrei nele retratado esse motivo. Fiz uma análise das pessoas de Bemposta contempladas com obras de apoio social e cheguei à conclusão de que nenhuma delas é mais necessitada do que a Isabel, pois todas têm rendimentos superiores aos dela e estão capacitadas para trabalhar. Fiz novamente o pedido a 17 de Abril do 2012, de novo me foi indeferido, desta vez porque a proprietária não reside na sua habitação. Voltei a ler atentamente os 13 artigos de que consta o regulamento com as suas respectivas alíneas e não encontrei esse requisito discriminado em nenhum deles. Mas em contrapartida tenho em meu poder o folheto eleitoral dos investimentos do executivo camarário em Bemposta e onde diz: *apoio social a famílias carenciadas (construção de 5 casas de banho)* no valor de 37500 euros o que dá um valor unitário de 7500 euros muito superior ao valor do meu pedido. Destas 5 casas de banho eu tenho conhecimento de que apenas 2 foram deferidas pelo gabinete de apoio social e uma 3ª foi feita a um morto, porque como eu também tomei conhecimento foi indeferida pelo mesmo gabinete de apoio social por motivo de falecimento do interessado e no entanto a casa de banho foi construída.

Agora eu pergunto: - O morto vivia na casa? Necessitava uma casa de banho? Qual o motivo porque a mesma foi construída? Este caso está contemplado no regulamento?

Dirigi-me ao gabinete do Sr. Presidente para reclamar a injustiça cometida e disse-lhe que podia haver pessoas tão necessitadas como a minha irmã no conselho, mas mais não. O Sr. Presidente respondeu-me que ser cego não implica ser necessitado. Saiba Sr. Presidente, que um cego por muitos milhões que tenha é sempre necessitado e que a única pessoa capacitada para julgar as necessidades de um cego é quem com ele convive 24 horas ao dia e 365 dias ao ano. Que Deus não o castigue Sr. Presidente, mas gostaria de o ver na situação da Isabel e a sobreviver com 379,03 euros ao mês talvez então a sua resposta fosse diferente. Não acha Sr. Presidente, que desde a profissão que exerceu devia ser mais humanitário? E desde o lugar que ocupa, medir melhor as suas palavras para não ferir os sentimentos das pessoas?

Diz-se do ser humano que é o único animal que tropeça duas vezes com a mesma pedra, mas neste caso os senhores do executivo, já tropeçaram três: incumpriram o Regulamento, ignoraram o Código de Procedimento Administrativo e violaram o artigo 13º da Constituição. Que mais se lhes pode pedir?

Foi tal o desprezo dado ao pedido que nem sequer consideraram a avaliação do caso, digno da análise de uma Assistente Social como manda o regulamento, mas mandaram em seu lugar uma Técnica Administrativa. Nem sequer se interessaram por saber o porquê de eu pedir o apoio para as obras do exterior sempre e quando tinha conhecimento de que as do interior estavam sem fazer e a habitação não reunia as condições de habitabilidade dignas, para o qual tinham o dever de convocar uma audiência de interessados conforme o disposto no artigo 100º do CPA. E onde está o direito de todo o cidadão a ter uma vivenda digna como contempla o artigo 13º da Constituição? E no caso da interessada com mais uma razão devia ser considerado este direito porque devido a sua incapacidade depende totalmente de terceiros e a casa é o único bem com que ela pode corresponder a essa ajuda a 3ª pessoa que dela se ocupe em caso de ser necessário.

A minha luta continua, ainda não entrei em guerra, o próximo passo vai ser recorrer ao IGAL, ao qual vou expor não só este caso como o de outras irregularidades cometidas por este executivo bem em obras publicas como privadas feitas a familiares e amigos. Recorrerei inclusive ao Tribunal Administrativo caso me obriguem a isso. Quero que saiba, Sr. Vice-presidente, que vou pedir ser indemnizada por gastos desnecessários nos que incorri, porque quando no dia 23 de Dezembro de 2011 nesta mesma sala me dirigi ao Senhor e lhe disse que a minha irmã não tinha o registo de propriedade da casa, condição que exigiam, e que o mesmo custava 250 euros, mais a caderneta, mais a certidão e que toda esta despesa teria que ser eu a pagá-la visto a mesma não dispor de dinheiro próprio. Devia-me ter dito logo que não lhe iam conceder o apoio, tinha sido mais honesto da sua parte e eu tinha evitado gastos inúteis, porque esta visto que o que foi analisado não foi a situação nem as necessidades da contemplada, mas sim as divergências políticas da pro-tutora. A mim regem-me uns valores éticos e morais e umas firmes convicções que nunca me permitiriam consentir tanta injustiça, e depois de tudo o aqui por mim exposto, considerar este executivo digno do meu voto nem de nenhum cidadão que se prese.

Faça memoria Sr. Presidente, recorda quando logo após o início do seu primeiro mandato alguém se dirigiu ao senhor e no decorrer da conversa sem (animo de ofender), lhe disse: - *Sr. Presidente, o senhor foi convidado para a presidência, apesar de outros ambicionarem o seu lugar, porque está alheio as necessidades e aos problemas deste conselho e por esse motivo o vão poder manejar como uma marionete.* Esse alguém fui eu e o senhor prometeu-me que não iria permitir que isso acontecesse. Falhou Sr. Presidente e por esse motivo devo dizer-lhe que continua a merecer-me a mesma opinião, com uma ligeira diferença, naquele momento pensei: que fará este senhor nas filas do PSD se ate me parece uma pessoa pacata e compreensiva? E hoje penso, como o poder corrompe, este mesmo senhor já reúne todas as características do PSD mogadourense.

Senhores Deputados, todos conhecem a já velha frase: "tão ladrão é o que vai a horta como o que fica a porta", apliquemo-la a politica e diga-mos: tão culpado é o que executa como o que

aprova e eu pedir-lhes-ia que metam a mão na consciência como é costume dizer, mas vou pedir-lhes que com a mão no coração, porque coração bom ou mão temos todos e consciência só alguns, portanto com a mão no coração deixemos de uma vez por todas de dizer amem a todas as decisões deste executivo porque nem sempre estão corretas e acertadas, e quando não estivermos de acordo, digamos rotundamente não e se tivermos duvidas, sempre nos fica o direito a abstenção, deixa a consciência mais em paz com nós mesmos.

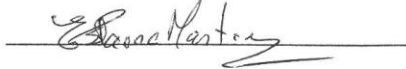
Quero também que saibam todos que estou disposta a levar a minha irmã perante os meios de comunicação e contar a todo o país o sucedido, mas fá-lo-ei mais próximo à campanha eleitoral para que o caso esteja recente na memória dos eleitores e lhe possam dar um voto de castigo como merecem.

E agora para terminar quero apenas formular um desejo para este executivo: Desejo-lhes que o subconsciente os atormente de tal forma a que não lhes de um minuto de paz enquanto viverem e que tenham uma longa vida, para que possam penar todas as injustiças, discriminação e abusos de poder que cometeram até este preciso instante.

Mogadouro, 24 de Setembro de 2012

A Deputada:

Ester de Fátima Parra Martins



► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

-----Às catorze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

(*Ilídio Granjo Vaz*)

¹⁾ Esta ata é constituída por 17.696 palavras, distribuídas por 39 páginas e 1.563 linhas*